

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Charlyne Chrisciane Xavier Ferreira Paulino

**O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG: reflexões a partir da análise dos discentes.**

**GARANHUNS**

**2019**

**Charlyne Chrisciane Xavier Ferreira Paulino**

**O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG:** reflexões a partir da análise dos discentes.

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Pedagogia pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientadora: Profa. Ma. Taynah de Brito Barra Nova

**GARANHUNS**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- P328c Paulino, Charlyne Chisciane Xavier Ferreira  
O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG: reflexões a partir da análise dos discentes /  
Charlyne Chisciane Xavier Ferreira Paulino. - 2019.  
75 f.
- Orientadora: Taynah de Brito Barra .  
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Pedagogia, Garanhuns, 2020.
1. Formação professores . 2. licenciatura. 3. curso de Pedagogia . I. , Taynah de Brito Barra, orient. II.  
Título

CDD 370

---

**Charlyne Chrisciane Xavier Ferreira Paulino**

**O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG: reflexões a partir da análise dos discentes.**

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciado em Pedagogia pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientadora: Profa. Ma. Taynah de Brito Barra Nova

Aprovado em: 18 de novembro de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Taynah de Brito Barra Nova – UFRPE/UAG

---

Prof. Dr. Lucas da Silva Castro – UFRPE/UAG

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria José Gomes Cavalcante – UFRPE/UAG

Dedico o presente trabalho, a minha mãe Antônia, ao meu esposo Felipe que foram minha base para conseguir concluir este curso. E as minhas amigas Èrica e Chirley que muito me ajudaram nessa caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Sim, eu queria chegar até aqui. Não, eu não sabia que seria tão abençoada nessa caminhada com pessoas que me incentivaram e acreditaram em mim quando eu mesma muitas vezes duvidei e desacreditei que era capaz e que conseguiria chegar até aqui.

Uma das minhas maiores alegrias em conseguir finalizar e ao mesmo tempo iniciar essa trajetória de conhecimentos é a certeza de que cresci, amadureci, me reinventei, muitas vezes chorei, mas foram lágrimas de cura, de entender que as coisas acontecem quando o tempo é certo, que precisamos nos dar tempo, mas ao mesmo tempo não se perder nesse tempo.

É por isso que meus agradecimentos vão, em primeiro lugar, a Deus, por colocar pessoas maravilhosas no meu caminho, que fizeram de mim abençoada, e a minha mãe, que desde quando era criança sempre dizia “estude que as coisas mudam”, que através da educação podemos ser pessoas melhores, e agora acredito estou me tornando essa pessoa.

Em segundo lugar agradeço ao meu esposo Felipe que, desde o início do curso, foi a pessoa que me proibiu de desistir. Ele sempre acreditou em mim e sempre dizia: “Você consegue. Para com isso! Nem pense em desistir, você vai terminar o seu curso, se concentre nos seus estudos”. Muito obrigada por todo o apoio, se não fosse todo o seu apoio eu não chegaria até aqui.

Não poderia deixar de mencionar as minhas grandes amigas, Érica Raiane e Chirley Carvalho, que, desde o primeiro dia de aula, com uma conexão incrível, sempre caminhamos juntas, com altos e baixos que só fizeram crescer nossa amizade. Espero levá-la pra toda a vida. Sem elas eu nunca teria conseguido forças pra avançar. Serei eternamente grata pela amizade.

Esse tempo que convivi ao longo do curso aprendi muito com os colegas de classe, cada um com seu jeito me ensinou a respeitar e a valorizar cada momento. Aos professores que sempre proporcionaram momentos de aprendizagens únicas. Tivemos sempre os melhores profissionais, cada um com seu jeito, sempre comprometidos e incentivadores, sou muito grata pelo aprendizado construído.

Por fim, eu admiro muito uma profissional, e ela é minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Taynah de Brito. Eu nunca disse, mas é uma honra ser orientada por ela. Uma conquista que guardarei sempre comigo, de poder aprender junto com uma pessoa

que além de ser excelente profissional é humana, que carrega uma luz que acalma, é um ser humano de uma bondade ímpar. Desde o contato no início do curso, nunca esqueço a maneira de falar, uma voz que prendia minha atenção, que demonstra em suas ações acreditar na Educação e nas mudanças que pode proporcionar na vida das pessoas e da sociedade. Posso dizer que é minha inspiração. Por tanta paciência eu sou imensamente grata, por toda atenção e cuidado não só com a pesquisa, mas falo do cuidado enquanto pessoa comigo.

Agradeço a todos os envolvidos que direta e indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho: discentes do curso, coordenação do curso de Pedagogia, professores... Sou muita grata. A palavra que define essa trajetória é GRATIDÃO a todos que de alguma maneira contribuíram para minha formação.

## RESUMO

A formação de professores tem garantido espaço nos debates educacionais, principalmente por sua vinculação, quase que direta, à qualidade da Educação Básica. Nesse certame estão inseridas as reflexões sobre as propostas curriculares dos cursos de Pedagogia, o papel do pedagogo e a formação curricular exigida para a profissão. Nossa pesquisa apoia-se em Souza (2009), que contribui para o debate questionando o conceito de formação que os cursos de licenciatura assumem, e, principalmente, o papel da Universidade enquanto lócus de formação docente. Assumindo os constructos de Souza (2009) como nosso referencial teórico, nossa pesquisa propõe como problemática responder à seguinte questão: Quais sentidos são atribuídos ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG por seus alunos? Dessa forma, a fim de respondermos às instigações, apresentamos como objetivo geral a análise de como o curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE é compreendido por seus alunos; e como objetivos específicos: a) identificar o perfil do aluno de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG; e b) conhecer os sentidos atribuídos ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE por seus alunos. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Unidade Acadêmica de Garanhuns. Como instrumento de coleta de dados utilizamos o Questionário de Identificação do aluno e a Técnica de Associação Livre de Palavras, aplicados a 137 graduandos do referido curso. Utilizamos da Análise de Conteúdo pra guiar nossa interpretação dos dados (BARDIN, 2011). Nossos achados apontam o predomínio feminino entre os graduandos, com um recorte etário de 20 a 29 anos, moradores de cidades circunvizinhas à Garanhuns/PE e dependentes de algum tipo de apoio estudantil (como, por exemplo, bolsas de estudo). A Técnica de Associação Livre de Palavras tornou possível a aproximação de sentidos atribuídos pelos alunos ao curso. Nossa análise vinculou tais sentidos a quatro Campos Semânticos, a saber: I - Sentidos atribuídos à formação; II - Reflexões dos problemas educacionais; III - Currículo da formação de professores; IV - Desafios da Universidade na formação docente.

**Palavras-chave:** Formação professores, licenciatura, curso de Pedagogia.



## ABSTRACT

Teacher education has been guaranteeing space in educational debates, mainly due to its almost direct link to the quality of Basic Education. In this event are included the reflections on the curricular proposals of the Pedagogy courses, the role of the pedagogue and the curricular formation required for the profession. Our research is supported by Souza (2009), who contributes to the debate by questioning the concept of formation that undergraduate courses assume, and especially the role of the University as a locus for teacher education. Assuming Souza's constructs (2009) as our theoretical framework, our research proposes as problematic to answer the following question: What meanings are attributed to the UFRPE / UAG Degree in Pedagogy by its students? Thus, in order to respond to the instigations, we present as a general objective the analysis of how the UAG / UFRPE Degree in Pedagogy is understood by its students; and as specific objectives: a) identify the profile of the student of Pedagogy Degree at UFRPE / UAG; and b) know the meanings attributed to the UAG / UFRPE Pedagogy Degree course by their students. The research was developed at the Federal Rural University of Pernambuco, at the Garanhuns Academic Unit. As a data collection instrument we used the Student Identification Questionnaire and the Free Word Association Technique, applied to 137 undergraduates of the referred course. We use Content Analysis to guide our interpretation of data (BARDIN, 2011). Our findings point to the female predominance among undergraduates, with an age range of 20-29 years, residents of surrounding cities to Garanhuns / PE and dependent on some type of student support (such as scholarships). The Free Word Association Technique made it possible to approximate the meanings attributed by the students to the course. Our analysis linked these meanings to four Semantic Fields, namely: I - Senses attributed to formation; II - Reflections of educational problems; III - Teacher training curriculum; IV - Challenges of the University in teacher education.

**Keywords:** Teacher training, degree, Pedagogy course.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
<b>2</b> <b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Questionando os velhos conceitos para vivenciar novas práticas.....</b>	<b>18</b>
2.1 <b>A noção de formação, o papel das agências formadoras e sua relação com a práxis pedagógica.....</b>	<b>19</b>
2.2 <b>A pedagogia e o ato de refletir os problemas educacionais e as finalidades da educação.....</b>	<b>24</b>
2.3 <b>O currículo da formação de professores a serviço da humanização..</b>	<b>28</b>
2.4 <b>O Papel da Universidade na Formação dos Profissionais da Educação.....</b>	<b>33</b>
<b>3</b> <b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>37</b>
3.1 <b>Campo da pesquisa: O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE.....</b>	<b>38</b>
3.2 <b>Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>42</b>
3.3 <b>Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>43</b>
3.4 <b>Procedimentos de análise dos dados.....</b>	<b>45</b>
<b>4.</b> <b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>46</b>
4.1 <b>Perfil do Discente do Curso.....</b>	<b>46</b>
4.2 <b>Sentidos atribuídos ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG: contribuições a partir do Teste de Associação Livre de Palavras.....</b>	<b>57</b>
<b>5</b> <b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE – A (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE – B (Questionário de Coleta).....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE – C (Teste de Associação Livre de Palavras).....</b>	<b>76</b>

## INTRODUÇÃO

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal Nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996, estabelece as normas orientadoras para a educação no território brasileiro. Suas considerações abrangem a Educação Básica, contemplando, também as suas modalidades de ensino (Educação de Jovens de Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, por exemplo), além do Ensino Superior.

Através desse dispositivo legal, a educação nacional tem estabelecidos os princípios gerais para educação, as finalidades as quais se destina, além dos apontamentos gerais orientadores para a formação dos profissionais que atuarão na educação. Como exigências mínimas de formação para o exercício do magistério o Art. 62 estabelece<sup>1</sup>:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

Para Barretto (2011), a partir dessa legislação que apresenta a determinação legal da exigência mínima de formação, aliada à criação do Fundo Nacional do Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) em 1997, que estabelecia a destinação de recursos próprios para formação dos docentes que assumiam a função sem a formação mínima exigida, estimulou a

---

<sup>11</sup> O Artigo 62 da LDB (BRASIL, 1996) sofreu 03 alterações desde a homologação dessa Lei Federal. Alterado pela Lei Nº 12.796/2013, a redação apresenta a ampliação da área de atuação do docente com formação mínima em nível médio na modalidade normal apto a assumir não mais os 04 primeiros anos do Ensino Fundamental, mas os 05 primeiros. Em 2017, a LDB altera também o texto do referido artigo, através da Lei Nº 13.415/2017, suprimindo as referências aos espaços de formação docente, retirando citações a universidades e institutos superiores de educação.

criação de programas emergenciais de Licenciaturas para a atuação na Educação Básica. Conforme o autor:

Esses programas, entendidos como políticas emergenciais de formação para atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, eram semipresenciais e costumavam valer-se de recursos midiáticos diversos, envolvendo frequentemente as TVs educativas locais, uma vez que havia necessidade de certificar grande número de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil, demanda de larga escala que os cursos regulares do ensino superior, pelo seu formato, não tinham condições de atender a curto ou médio prazo (BARRETTO, 2011, p. 46).

O “1º Seminário Nacional de Programas Especiais de Formação de Professores em Exercício”, parte, especificamente do reconhecimento do grande quadro de docentes leigos que atuam na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. A proposta de determinação legal exigindo uma formação mínima ao profissional passa a abrir espaço para a organização de ações para a superação desse quadro.

Diante do surgimento de medidas de caráter emergencial para a formação dos professores, o evento discutiu como umas das principais questões em debate “[...] a falta de uma política nacional de formação docente capaz de mobilizar as universidades públicas para o engajamento maciço na formação inicial, de modo a superar a fragmentação das iniciativas dedicadas ao preparo profissional de professores em caráter emergencial” (BARRETTO, 2011, p. 46).

O evento refletiu sobre a precarização das ações públicas de formação dos professores da Educação Básica, principalmente por suas frágeis propostas curriculares e pela ausência de iniciativas de grande porte voltadas à formação inicial dos profissionais, uma vez que o foco recaia em uma formação complementar aos professores que já estavam nas salas de aula como professores regentes.

Ens e Vaz (2011), em análise sobre o histórico de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental, com foco em aspectos das políticas educacionais envolvendo o Curso de Pedagogia, buscavam refletir sobre as alterações que essa formação sofreu nas legislações Nacionais. Para as autoras:

Desde sua criação, em 1939, o Curso de Pedagogia no Brasil sempre foi alvo de estudos devido à sua identidade duramente criticada por autores como Saviani (2002, 2005), Pimenta (2002, 2006), Libâneo (1999, 2001), Brzezinski (1996, 2008) dentre outros autores que discorrem sobre o tema. Contudo, o embate acirrou-se por ocasião da promulgação da Lei 9394/96, atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e abertura indiscriminada do Curso Normal Superior, bem como a possibilidade de um encurtamento na duração do Curso de Pedagogia, uma vez que este formaria os gestores das escolas e aquele seria o responsável pela formação de professores. Tal política, para os autores, seria uma forma de aligeiramento na formação de professores e gestores no Brasil (ENS; VAZ, 2011, p. 143).

Esse cenário instigou um debate maior sobre o curso de Pedagogia, o papel do pedagogo e a formação curricular exigida para a profissão. Também ganha destaque nesse período as pesquisas que passam a se debruçar sobre a formação de professores no Brasil, como o estudo realizado por Gatti, Barretto e André (2011). O texto se configura como um estado da arte<sup>2</sup> sobre a temática e comprova que as pesquisas em educação vêm crescendo, como também a ampliação das temáticas sobre o que está sendo estudado.

As pesquisas sobre formação de professores cresceram muito nos últimos anos. O mapeamento da produção acadêmica dos pós-graduandos na área de educação, realizado por André (2009) mostra que, na década de 1990, o volume proporcional de dissertações e teses da área de educação que tinham como foco a formação de professores girava em torno de 7%; já no início dos anos de 2000, esse percentual cresce rapidamente, atingindo 22%, em 2007. A mudança não ocorreu apenas no volume de pesquisas, mas também nos objetos de estudo: nos anos de 1990, a grande maioria das investigações científicas nessa subárea centrava-se nos cursos de formação inicial (75%); nos anos de 2000, o foco dirige-se ao (à) professor (a), aos seus saberes, às suas práticas, às suas opiniões e

---

<sup>2</sup> Este estado da arte baseou-se em informações e documentos provenientes das seguintes fontes: órgãos gestores das políticas educacionais na esfera federal, nos estados e nos municípios; instituições de ensino superior (IESs) e outras entidades ou órgãos de pesquisa. Para compreensão mais aprofundada das políticas, foram realizados 15 estudos de caso, cinco em secretarias estaduais de Educação e dez em secretarias municipais, distribuídas pelo país. Esses estudos permitiram fazer um recorte vertical de algumas dessas políticas, aprofundando, sempre que possível, as análises no que se refere à sua implementação.

às suas representações, chegando a 53% do total de estudos. (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p. 15).

Entre os seus achados, as autoras apontam o grande número de estudos na área de formação de professores e as modificações que essa subárea assume com o passar dos tempos, com destaque ao campo de atuação dos professores e aos saberes docentes mobilizados. De acordo com o estudo (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011), o interesse em pesquisar sobre formação inicial de professores passou a ceder espaço às pesquisas centradas nos próprios docentes.

[...] nos anos de 1990, a grande maioria das investigações científicas nessa subárea centrava-se nos cursos de formação inicial (75%); nos anos de 2000, o foco dirige-se ao(à) professor(a), aos seus saberes, às suas práticas, às suas opiniões e às suas representações, chegando a 53% do total de estudos (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011, p.15).

As pesquisas desenvolvidas sobre a formação de professores passaram a reforçar a importância de pautas nacionais para a discussão do tema, e a necessidade de reformulação dos dispositivos legais e a construção de uma política nacional de formação de professores são compreendidos como pontos nevrálgicos para a educação brasileira.

Nesse contexto, foi aprovada a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP Nº1/2006, instituindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura), determinando princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país<sup>3</sup>.

Souza (2009), contribuindo para o debate, passa a questionar o próprio conceito de formação que os cursos de licenciatura assumem. Suas ponderações

---

<sup>3</sup> Em seguida, o Ministério de Educação, através do Conselho Nacional de Educação, instituiu a Resolução CNE/CP Nº2/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

ampliam as fronteiras de reflexão que abarcam os debates acerca da formação de professores colocando em xeque, principalmente, o papel das universidades em assumir tal função.

Para o autor (2009), o processo de formação para a docência ocorre em um contínuo e carrega as características de vida do sujeito, com suas experiências formativas, que futuramente pertencerão, também, à sua formação profissional. Este processo formativo tem por objetivo a formação dos sujeitos humanos para o exercício da profissão e da cidadania e ocorre pela inter-relação das práticas dos sujeitos sociais, formadores de uma *práxis pedagógica*, “[...] se trata de ação coletiva institucional, portanto, ação de todos os seus sujeitos (discentes, docentes e gestores)” (p.31).

Dentre os principais frutos de sua reflexão sobre a formação de professores, destaca-se o conceito de *práxis pedagógica* que permeia toda a sua obra e aqui o apresentamos:

A *práxis pedagógica* supõe, pois, uma pedagogia que ajude os seus profissionais a posicionar a instituição, enquanto instituição cultural formadora de novos profissionais, inclusive para o campo da educação, no interior do contexto social histórico (também cultural), escolhendo suas intencionalidades (finalidades e objetivos) e os conteúdos pedagógicos a serem trabalhados ou conhecimentos a serem construídos por seus sujeitos, a fim de se tornarem mais humanos, portanto também profissionais mais competentes enquanto o exercício profissional constitui das dimensões humanas do sujeito humano (SOUZA, 2009, p.30).

Para Souza (2009) a formação docente é compreendida como um processo de autoformação, uma forma e necessidade de compreender a si mesmo. De acordo com seus pressupostos a formação supõe, no mesmo ato, a autoformação exigindo a necessidade da pesquisa sobre si/consigo, sobre/com o outro, sobre/com o Mundo. Nesse sentido a formação não acontece por ações isoladas sobre o outro, o mundo, mas a partir de um conjunto de si, com o outro inserido no mundo, e em determinados contextos social e cultural, sendo assim, ação de todos os sujeitos envolvidos nessa relação/inter-relação.

Corroborando com Souza (2009), acreditamos que há uma necessidade de se entender a pedagogia como teoria de formação do sujeito humano enquanto ser

humano, podendo ser considerado como um desafio para a sociedade e para as instituições formadoras.

Esse desafio se dá, principalmente, porque as instituições formadoras precisam reconhecer que “para esse processo de uma teoria da formação humana é importante à contribuição das ciências sociais/humana, especialmente essas ciências na educação” (SOUZA, 2009, p. 40), sendo assim entender a pedagogia não apenas como um curso de pedagogia, mas sim:

[...] como elaboração de uma teoria da formação humana do sujeito humano. Isso supõe uma teoria da transformação da sociedade (uma reinvenção da emancipação humana), portanto uma teoria da ação coletiva (reconhecimento das ciências sociais/ humanas) que se especifica ao interagir com os fenômenos econômicos, políticos, culturais, nos quais se incluem os educativos, analisando-os, na busca de identificar suas contradições, conflitos e ambiguidades, mas também suas potencialidades, indicando meios de promovê-las, sendo, nesse processo, permanentemente reelaborada (SOUZA, 2009, p. 40).

Para Souza (2009) a formação para professores não ocorre apenas na aquisição de conteúdos transmitidos pelo estabelecimento formador (a Universidade, em nosso caso), mas, é fruto da relação em conjunto de todos os envolvidos desde as suas próprias experiências formativas, mas também individuais e, principalmente, na vivência com o nosso futuro lócus de atuação docente: as instituições de Educação Básica.

É nessa perspectiva que essa pesquisa se apresenta. Analisar o curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE voltando o olhar para a forma como os seus discentes o compreendem. Pesquisar os professores em formação e o curso que se pretende formador, através da relação firmada entre eles, instiga a auto reflexão sobre o futuro profissional de educação, pois:

A intenção de ouvir os professores para conhecer o que dizem, pensam, sentem e fazem nos parece muito positiva, se o que se pretende é descobrir, com eles, quais os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino de qualidade que se reverta em uma aprendizagem significativa para todos os alunos, quais os caminhos mais efetivos para alcançar um ensino



de qualidade que se reverta em uma aprendizagem significativa para todos os alunos (ANDRE; BARRETTO; GATTI, 2011, p.15).

A partir dessas considerações nossa pesquisa propõe como problemática responder à seguinte questão: Quais sentidos são atribuídos ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG por seus alunos? Dessa forma, a fim de respondermos às instigações, nosso estudo apresenta como objetivos:

**Objetivo Geral:**

- Analisar como o curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE é compreendido por seus alunos.

**Objetivos específicos:**

- Identificar o perfil do aluno de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG;
- Conhecer os sentidos atribuídos ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE por seus alunos.

O interesse em pesquisar essa temática surgiu no início da minha formação no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG, mais especificamente quando em contato com a disciplina de Prática Educacional Pesquisa e Extensão<sup>4</sup>, do primeiro ao terceiro período.

Ao realizar pesquisas nas escolas da rede Municipal de ensino da cidade de Garanhuns/PE, passei a me questionar sobre como iria atuar, pós-formação, em uma instituição que sempre me foi estranha. Essas preocupações me instigavam a refletir sobre o que e como iria ensinar, qual a metodologia mais adequada, que prática deveria desenvolver...

---

<sup>4</sup> O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG tem 08 disciplinas obrigatórias de *Prática Educacional Pesquisa e Extensão* distribuídas em todos os semestres letivos. As três primeiras focam nas escolas de Educação Básica como campo de pesquisa e insere os graduandos em seus contextos para o contato inicial do aluno enquanto professor em formação, com foco na pesquisa do cotidiano escolar. As outras disciplinas têm como foco a produção do Trabalho de Conclusão de Curso, através do debate acerca do papel da pesquisa e suas metodologias.

As experiências nas escolas de Educação Básica traziam inquietações, pois mesmo durante o avançar da formação, no dia a dia das aulas, questões acerca da prática pedagógica despertava anseios. Em nossa análise, acreditamos que a aproximação dos sentidos que os graduandos atribuem ao seu campo de formação pode elucidar caminhos de superação das dificuldades e angústias que o processo de formação docente carrega em si.

Consideramos relevante uma pesquisa que seja direcionada aos discentes que se encontram em formação no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG, uma vez que a pesquisa propõe contribuir para a reflexão sobre o curso e sobre a formação oferecida aos olhos do seu público alvo.

Nosso estudo se apresenta dividido em 04 capítulos. No primeiro apresentamos nosso debate teórico, indicando a nossa filiação às propostas de Souza (2009) sobre o campo de formação docente. Durante o exposto, serão apresentados os principais conceitos da proposta de Souza (2009), enquanto nossas categorias teóricas, a saber: a concepção de práxis pedagógica; a finalidade da educação, os conceitos de conteúdo e currículo para a formação de professores e o papel da universidade como agência formadora dos profissionais da educação.

No segundo capítulo do trabalho descrevemos o percurso metodológico adotado pelo estudo, apresentando características do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG, objeto de nossa pesquisa, os sujeitos que participaram da pesquisa, os instrumentos de coleta e de análise de dados que utilizamos e a forma como o estudo foi desenvolvido. No capítulo seguinte, nos dedicamos em apresentar os achados de nossa pesquisa, a partir das respostas às nossas problemáticas, e apontamos propostas de continuação ao estudo do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG a partir dos constructos de Souza (2009).

## **2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Questionando os velhos conceitos para vivenciar novas práticas.**

Neste capítulo apresentaremos às categorias teóricas às quais vinculamos o nosso trabalho, a saber: a) **A noção de formação, o papel das agências formadoras e sua relação com a práxis pedagógica**; b) **A pedagogia e o ato de refletir os problemas educacionais e as finalidades da educação**; c) **O Currículo da formação de professores a serviço da humanização**; e d) **A Universidade e o repensar do seu papel na formação dos profissionais da educação**.

Na seção denominada “*A noção de formação, agências formadoras e sua relação com a práxis pedagógica*”, pretendemos apresentar como Souza (2009) compreende o conceito de formação, atrelado ao de autoformação, bem como a sua defesa pelo reconhecimento do lugar das Instituições de Educação Básica na formação de professores, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, legitimadoras da profissionalização do indivíduo. Também exploramos o conceito proposto pelo autor para a compreensão da práxis pedagógica, bem como do seu conceito de prática pedagógica.

Em seguida, apresentaremos na seção “*A pedagogia e o ato de refletir os problemas educacionais e as finalidades da educação*” explorando o conceito de pedagogia como teoria de reflexão sobre os problemas educacionais, como propõe Souza (2009). Também introduzimos o debate acerca da finalidade da educação como a contribuição para a humanidade do sujeito social, destacando o papel da universidade, enquanto Instituição de Ensino Superior formadora e legitimadora.

Considerando o pensamento de Souza (2009) também refletimos acerca do *Currículo da formação de professores a serviço da humanização*, uma vez que, para o autor, a finalidade da educação é o reconhecimento do processo de humanização, constante e contínuo do ser humano e, ao professor, cabe a consciência dessa ação para que se enxergue como sujeito em construção e ao mesmo tempo mediador dessa construção nas escolas. Na última seção de reflexão teórica, denominada “*A Universidade e o repensar do seu papel na formação dos profissionais da educação*”, aprofundamos as reflexões acerca dos desafios que a Universidade, enquanto uma das agências formadoras tem diante de si, principalmente na abertura

de espaço para que os sujeitos envolvidos com a formação docente compreendam a importância de rever seu papel frente ao objetivo de humanização dos envolvidos.

### **2.1. A noção de formação, o papel das agências formadoras e sua relação com a práxis pedagógica.**

A formação dos professores defendida por Souza (2009) é fruto de múltiplas relações e perpassa diversos contextos formativos. A formação de professores para a Educação Básica, em especial, deveria ser resultante das práticas pedagógicas das instituições de ensino - Instituições de Ensino Superior e Instituições de Educação Básica - que deveriam trabalhar de forma conjunta, admitindo que:

[...] a natureza inconclusa do sujeito do conhecimento, a dinâmica e infinitude do conhecimento e a natureza complexa da formação de professores que explicam a razão pela qual não se pode reduzir a formação humana e profissional de professores à prática docente e à prática pedagógica de uma só instituição formadora, embora essa seja legitimadora. O professor vai formando-se cotidianamente em espaços diversos (SOUZA, 2009, p.14).

A formação dos professores acontece a cada dia, nas vivências, nos diferentes espaços, incluindo os formativos, a partir das práticas dos diversos sujeitos. Pensar nos cursos de formação de professores e na universidade como agência formadora, como sendo única e responsável pela formação do professor, do profissional da educação, atribuiria peso demais à apenas uma das dimensões que compõe a formação do sujeito.

Sendo assim, a formação docente não pode ser atribuída apenas às práticas de uma instituição ou de determinado (s) docente (s) vinculado (s) à instituição. Isso porque, no decorrer dos processos formativos, o indivíduo terá contato com a práxis de instituições diversas, como também o acúmulo de vivências proporcionadas por diversas outras experiências, que o impactam em sua trajetória de formação profissional.

Entretanto, mesmo reconhecendo que a universidade deve trabalhar em parceria com as instituições da Educação Básica na formação do professor, cabe à

instituição de Ensino Superior o dever de legitimar a profissionalização do indivíduo. Cabe a ela, também, como agência formadora, ajudar os discentes a se compreenderem como futuros profissionais empenhados no alcance da intencionalidade da educação, como o autor nos esclarece:

Para que nos ajude a compreender e a organizar a ação coletiva da instituição formadora de educadores ou de quaisquer outros profissionais nos cursos de Educação Superior, ou, simplesmente, a ação das agências formadoras do sujeito humano por meio da Educação Básica, da Superior ou de outros processos educativos que não os escolares, com o ânimo de que todos os profissionais da educação em qualquer configuração entendam que a educação tem uma finalidade: contribuir com a construção humana do sujeito humano (SOUZA, 2009, p. 26).

Considerando que a formação não se dá por ações isoladas sobre o outro (professor (es) x aluno), sobre o mundo (egresso x lócus de atuação profissional), mas de um conjunto de ações sobre si com o outro, inseridos no mundo, e em determinados contextos social e cultural, o indivíduo em sua formação docente deveria vivenciar processos de autoconhecimento, reconhecendo-se enquanto indivíduo inserido no coletivo, e percebendo-se nesse contexto, ser consciente dessa autoformação.

À universidade, enquanto agência formadora caberia o reconhecimento do processo de formação como um ato contínuo, fruto de uma intensa e consciente participação do sujeito a ser formado, pois, ao tempo em que o discente é reconhecido como **agente formador** ele se torna partícipe de sua própria formação/ autoformação.

Sobre a autoformação, o autor sugere compreende-la como imbricada à formação profissional, pois, para ele, “formação supõe, no mesmo ato, a autoformação, donde a necessidade da pesquisa sobre si/consigo, sobre/com o Outro, sobre/com o Mundo” (SOUZA, 2009, p.12). A formação de professores seria:

[...] um projeto e trabalho que envolve um coletivo de instituições, de sujeitos e de práticas. Ela resulta de uma práxis pedagógica de várias instituições formadoras e de muitas experiências formativas

que vai vivendo ao longo da vida e de seus ambientes culturais. (SOUZA, 2009, p. 14).

Como tentamos explicitar, para Souza (2009) a formação docente é complexa e resultado da ação de diversos agentes e instituições formadoras. A prática pedagógica desenvolvida pelo sujeito formado seria o resultado de uma formação bem sucedida. Assim, compreende-se que o conceito de *prática pedagógica* carrega elementos específicos que, como ressalta o autor, o afasta de um significado comum à *prática docente*:

[...] falam e escrevem sobre prática pedagógica do professor sem informar suficientemente sobre o que escrevem ou falam. A maioria dá por suposta ou compreendida a expressão. E a vincula à ação docente que, por mais importante que seja, não esgota a extensão da *práxis* pedagógica (SOUZA, 2009, p. 25).

O Autor (2009) entende a prática pedagógica como o fazer da instituição formadora, suas ações coletivas, e não enquanto sinônimo de prática docente (vinculada diretamente à ação do docente), uma vez que “A formação de professores da Educação Básica é resultado, sobretudo da prática pedagógica de instituições de Educação Superior” (SOUZA, 2009, p. 23). Sendo assim, o professor não vai se formar a partir da prática de um docente ou da ação conjunta de docentes da instituição formadora, e sim através da *práxis* das várias instituições formadoras e de outras experiências ao longo da vida.

Souza aponta a formação de professor como *práxis* pedagógica. Pontua que a prática pedagógica objetiva a formação de professores e irá legitimar e legalizar o exercício da profissão, mas reforça que ela não é única e nem decisiva no processo de formar um professor.

O professor, em sua ótica, é formado através da *práxis* e não da prática. Essa reflexão vem no sentido de não confundirmo-las reduzindo à concepção de prática docente. A prática docente é uma das dimensões da prática pedagógica que por sua vez é interconectada a prática gestora, a prática discente e a prática gnosiológica e epistemológica que formam a ação coletiva da instituição formadora, por tanto ação de todos os sujeitos na realização da *práxis* pedagógica.

Por isso entendemos a prática pedagógica como uma *práxis*. [...]. Uma ação coletiva específica, dentro do fenômeno social mais amplo, que é a educação, pois é uma ação organizada com finalidade e objetivos explícitos a serem trabalhados em conjunto pela instituição. É a ação coletiva de formação humana do sujeito humano, na perspectiva filosófica por nós assumida, que busca garantir as condições subjetivas e alguma objetivas do crescimento humano de todas as pessoas em todos e quaisquer quadrante da Terra, inclusive a sua profissionalização com um dos meios que contribuem para nos tornar humanos [...] (SOUZA, 2009, p. 35).

A universidade seria o espaço para essa formação humana com foco na formação do sujeito humano. A reflexão e o diálogo seriam a base para que os saberes e as experiências formativas tenham voz nesse espaço e façam sentido, também, nessa etapa formativa, conduzindo à *práxis pedagógica*.

A *práxis pedagógica*, portanto, é interrelação de práticas de sujeitos sociais formadores que objetivam a formação de sujeitos que desejam ser educados (sujeitos em formação) respondendo aos requerimentos de uma determinada sociedade em um momento determinado de sua história, produzindo conhecimentos que ajudam a compreender e atuar nessa mesma sociedade e na realização humana dos seus sujeitos (SOUZA, 2009, p. 29).

A *práxis pedagógica*, enquanto ação coletiva tem como finalidade a realização dos objetivos da educação, nesse caso, a finalidade explícita de formação humana do sujeito humano. Essas ações coletivas englobam polos (prática docente, prática discente, prática gestora e epistemológica) cada qual com sua complexidade de sujeitos, conteúdos e conhecimentos que serão construídos e ou trabalhados, e que são determinados através dos planos e projetos da instituição e são carregados de afetividade.

As ações coletivas realizadas pela instituição formadora ocorrem no amálgama formado pela prática gestora, a prática discente e a prática gnosiológica e epistemológica e apresentam complexidade. Souza (2009) situa os polos em sujeitos sociais (gestor, discente) compreendendo as singularidades desses sujeitos, e a complexidade de conteúdos situados por meio das respectivas práticas. É a partir da interrelação entre elas que se garante mais um polo, esse compreende a complexidade dos conteúdos pedagógicos (gnosiológica e epistemológico) que serão construídos e trabalhados por meio dos projetos da instituição formadora.

A interconexão das práticas dos sujeitos que integram as instituições formadoras de professores (sendo essas as Instituições de Ensino Superior e as Instituições de Educação Básica) originam a *práxis pedagógica* e esta, por sua vez, “é a ação institucional das agências formadoras/ de quaisquer formações, inclusive da formação de professores, de que esteja encarregada por uma sociedade ou por setores dessa sociedade” (SOUZA, 2009, p. 29).

Essa reflexão nos leva a uma melhor compreensão da aplicação da *práxis pedagógica* e da *prática docente*, dissociando-as da ideia de ação do professor e apresentando-a sob as considerações de Souza, que apontam para uma reestruturação da concepção da formação de professores na dimensão da *práxis pedagógica*. Souza (2009) propõe a formação de professores por meio da *práxis pedagógica*, que, por sua vez, exige uma Pedagogia de reflexão e teoria da educação e sua realização se dá por meio de Proposta Pedagógica, Projeto de Formação de Professores através do currículo que orientará a *práxis pedagógica* da Instituição formadora de professores.

A *práxis pedagógica* apresentada pelo autor é como uma teoria social de descobertas que aponta “para que tipo de sociedade os estamos educando, e se, de fato queremos e estamos trabalhando pela construção desse tipo de sociedade” (SOUZA, 2009). Partindo dessa concepção, a *práxis pedagógica* contribui, também, para o sucesso acadêmico das maiorias sociais, principalmente porque é essa maioria social, que compõe grande parte dos profissionais em exercício e os futuros educadores.

## **2.2. A pedagogia e o ato de refletir os problemas educacionais e as finalidades da educação**

Tomamos como base a finalidade da educação, assumida por Souza (2009), que se configura na contribuição para que o homem construa sua humanidade, enquanto sujeito social. Assim, a educação teria como percurso o autoconhecimento. Se essas finalidades estiverem sendo construídas e alinhadas à proposta curricular se tornara clara a *práxis pedagógica* da instituição formadora, seja ela a Universidade ou a escola de Educação Básica.

A universidade enquanto agência formadora constitui espaço de formação de profissionais da educação, contribuindo com a humanização de todos uma vez que:



Urge consolidar a agência formadora de professores da Universidade como uma unidade acadêmica criativa, enquanto lócus de excelência a serviço da formação de profissionais da educação (professores, pesquisadores, técnicos, teóricos, educadores sociais e de empresas) que o torne mais eficaz e eficiente em sua contribuição à construção da Educação Superior e da Educação Básica deste terceiro milênio e, por consequência, da qualidade de vida da população. Tanto a Educação Básica quanto a Educação Superior devem se tornar capazes de contribuir com a formação de uma sociedade que avance na humanização de todas as mulheres e todos os homens da pós-modernidade/mundo (SOUZA, 2009, p. 144).

No campo da ideia, de uma educação voltada à formação humana do sujeito humano, ocorreriam transformações envolvendo ações coletivas. Essas ações coletivas necessitam de interação entre os diversos fenômenos, sejam eles no campo cultural, econômico, político ou educacional, ou seja, das ciências humanas/sociais e suas contribuições, em especial, à área da educação (escolar).

Para o entendimento e construção do quem vem a ser a teoria de formação humana, Souza (2009) parte da Sociologia Educacional refletida por Durkheim (1975), e explora as preocupações com a moral, as considerações a respeito da pedagogia e ciência da educação, teoria e arte, onde,

Compreende ciência como sendo a combinação de ideias com o objetivo de exprimir a natureza de determinadas coisas de forma totalmente desinteressada [...] teoria como combinação de idéias com o objetivo de dirigir a ação: portanto, interessada. E percebe arte (como fazer, não no sentido estético, mas exclusivamente do agir, do fazer) como sendo apenas combinação de atos, excluída qualquer teoria (DURKHEIM, 1975, p. 64-64 apud SOUZA, 2009, p. 46).

O que Souza aponta, é que, para Durkheim, a pedagogia como teoria prática, em relação à ciência não vai estudar cientificamente a educação, mas a fará de maneira a refletir “[...] fornecer ao educador uma visão teórica que inspire” (DURKHEIM, 1975, p. 66 apud SOUZA, 2009, p. 47).

Ainda discorrendo sobre a pedagogia como teoria, Souza analisa outras posições como a de Dewey, Saviani e Gadotti, que apontam coincidências e divergências. Em sua análise, os autores apontam necessidade de união na integração dos conhecimentos e saberes na educação, e que se possibilite a criação de uma ponte entre a ação/reflexão, reflexão/ação, “Para um, seria uma teoria da

educação, quer seja geral, quer seja crítica; para outro, seria a filosofia da educação; e, para outro, pedagogia enquanto teoria prática” (SOUZA, 2009, p. 48).

Diante das posições apontadas entre os autores, Souza (2009) observa uma lacuna entre as ideias, tratando-se do que é, e o que deve ser a educação. Para ele (2009) há a necessidade de se fazer juízo para então entender o que deve ser a educação, assim “só a partir das explicitações das razões do julgamento é possível estabelecer cientificamente uma perspectiva, elaborar a finalidade da educação e os objetivos das educações” (SOUZA, 2009, p. 49).

Partindo dessa necessidade, temos em vista a dimensão do judicante, que de acordo com Souza (2009), consiste num momento de julgamento, de juízo diante da educação, a fim de detectar suas tendências e a partir do julgamento é possível chegar aos objetivos e finalidade da educação. O mesmo irá fornecer o estatuto teórico da pedagogia, que tendo a educação como seu objeto encontra dificuldade de se afirmar “isso se dá porque a educação manifesta sempre explícita ou implicitamente, as divergências dos interesses sociais e conflito no seio de uma determinada sociedade” (SOUZA, 2009).

Assim, a educação é toda atividade cultural na qual se dá um processo de ensinagem-aprendizagem, escolarizado ou não escolar (não formal e informal). Não a restrinjo como fazem Durkheim e outros autores, ao processo que sofrem as crianças e/ou adolescentes numa determinada sociedade; nem muito menos ao que se dá na instituição escolar tal como é conhecida atualmente. A ação pedagógica é tão antiga quanto o próprio ser humano. Nasce com ele. É-lhe conatural. Inicialmente difusa, vai-se formalizando até atingir o grau de estruturação e formalização que adquire no mundo atual (SOUZA, 1987, p.167 *apud* SOUZA, 2009, p. 50).

Já a pedagogia, considerada mais recente, ao longo dos anos transformou-se em atividade permanente da sociedade, como afirma Durkheim de acordo com Souza (2009). Percebemos através das crises que a sociedade vivencia, fazendo com que se reflita diante dos problemas educacionais atuais, como também da finalidade e objetivos educativos.

Para Souza (2009) essa reflexão acerca dos problemas educacionais nos remete à pedagogia como teoria, que surge da reflexão, a partir dos próprios problemas educacionais. Para ele essa reflexão torna-se necessária aos

profissionais da educação para que se alcancem os objetivos propostos, as intencionalidades do ato de educar. Nesse caso, a reflexão da forma aqui tomada, funciona como instrumento indispensável na medida em que vai se configurando as crises no interior dos diferentes grupos socioculturais. Essa reflexão, defendida por Souza (2009), é voltada às maiorias sociais, pois:

Se a reflexão não se dá, corre-se o risco de perder a perspectiva pela qual se opta e de se desenvolver uma ação contrária aos objetivos perseguidos. Trata-se, assim, de um exame cuidadoso, atenção concentrada, pensamento de segundo grau, análise detida de uma situação problemática numa determinada perspectiva: das maiorias sociais ou das minorias dominantes. No caso, a reflexão aqui proposta é feita na perspectiva das maiorias sociais, denominadas pudicamente de minorias para identificar sua situação de não poder (SOUZA, 2009, p. 51).

Para tanto, algumas exigências precisam ser levadas em conta, para que se possa de fato, ser considerada pedagogia como teoria. Em primeiro lugar, ser diagnóstica (obter um diagnóstico completo e significativo), ser também judicativa (garantir a possibilidade de juízo sobre a situação de conflito) e teleológica (prever o futuro, determinar ações e uma didática para a ação). Sobre a pedagogia o autor esclarece:

A pedagogia é a teoria do conflito da ação educativa, especificamente da *práxis* pedagógica. Propõe impedir que os seres humanos se submetam a ideias e formas de conduta impostas pelas relações sociais predominantes. É o subsídio para fundamentar os processos educativos que podem contribuir para implantar tipo de dominação modernizantes, liberais, reformistas, desenvolvimentistas ou uma nova dinâmica social que ajude na humanização dos seres humanos (SOUZA, 1987, p. 175-183 *apud* SOUZA, 2009, p.53)

Achamos por bem destacar que ao corroborarmos com Souza (2009) acerca da defesa da pedagogia como teoria de análise dos problemas educacionais, nos instiga o desenvolvimento desse trabalho e nos orienta a análise dos nossos dados para identificarmos a forma como os sujeitos de nossa pesquisa compreendem o curso através dos sentidos atribuídos à sua formação.

### 2.3. O currículo da formação de professores a serviço da humanização

A criação humana do ser humano, dentro dos constructos de Souza (2009), é decorrente das relações e interações entre os diversos sujeitos, ou melhor dito, é construída a partir da *práxis* pedagógica vivenciada pelos sujeitos. Se a formação profissional do futuro professor tem como finalidade contribuir para essa condição humana, o currículo proposto pelos cursos de formação detém grande importância, e sobre o tema Souza (2009) esclarece:

O currículo pode ser compreendido como um plano para concretização de um Projeto Pedagógico mediante a *práxis* pedagógica. Plano de organização, dinâmicas, conteúdos pedagógicos, dispositivos de diferenciação pedagógica, procedimentos e avaliação da *práxis* pedagógica. Então, é uma escolha e uma decisão do/sobre os retalhos da cultura (conteúdos pedagógicos) a serem trabalhados numa determinada instituição ou organismo social ou governamental. Entre eles, as escolas. Inclusive as Universidades (SOUZA, 2009, p. 59).

Em relação aos conteúdos que precisam ser trabalhados no campo de formação de professores, Souza (2009) aponta a necessidade de que, a pedagogia assumira essa construção dos conteúdos pedagógicos baseada na centralidade humana. Para tanto, os professores das agências formadoras, dentre elas a Universidade, precisam ser provocados, e a partir dessas provocações teórico/práticas refletirem a que tipo de *práxis* pedagógica desejam reverberar para contribuir na formação humana dos sujeitos envolvidos.

A formação de professoras e professores supõe uma reflexão sobre as novas tarefas da educação, inclusive da educação escolar, logo, exige uma pedagogia enquanto reflexão e teoria da educação (SOUZA, 2004), uma Proposta Pedagógica e um Projeto Pedagógico de Formação de Professores que será viabilizado por meio de um Currículo que oriente a realização da ***práxis pedagógica*** da Instituição Formadora de Professores, inclusive da Universidade que tem assumido também essa tarefa (SOUZA, 2009, p. 30).

No campo da formação de professores a *práxis* pedagógica que Souza defende, é uma *práxis* que busca uma ação coletiva que respeite a sociedade

multicultural e que garanta uma convivência harmoniosa. Para tanto, o autor apresenta a necessidade:

De configurar a formação de professores como práxis pedagógica da Educação Superior especialmente da Universidade, na perspectiva de garantir as condições subjetivas e umas tantas objetivas para que ele possa se integrar á práxis pedagógica da Educação Básica e/ou da Educação Superior competentemente, para garantir essas perspectivas da educação: criar o desejo do crescimento humano na diversidade de suas configurações. Isso coloca as agências formadoras da Universidade diante de uma complexa situação no interior do Projeto Pedagógico de Formação de Professores e o Currículo que garantem as condições dessa formação (SOUZA, 2009, p. 80).

Sobre os professores formadores, Souza (2009) destaca a importância de desenvolverem o seu reconhecimento social enquanto profissional da educação, e o contínuo desafio de estimularem o “reconhecimento integral de nossos aprendizes de humanidade e para o desenvolvimento sustentável de sua comunidade, do nosso país e de cada um de nós próprios” (SOUZA, 2009, p. 82).

Para a construção dos conteúdos pedagógicos, Souza aponta os seguintes questionamentos na busca de contribuir para as dimensões da *práxis* pedagógica e do fazer dos educadores:

a) Como estão as professoras e os professores buscando e construindo o saber fazer pedagógico? b) Como os professores e as professoras constroem sua prática desde os primeiros contatos com e escola? c) Quais as características da prática pedagógica em cada um dos ciclos identificados? d) Que fatores interferem na prática pedagógica? e) Que ações e atitudes são evidenciadas na prática pedagógica de professores/as e alunos/as? f) Quais são as preocupações pedagógicas de educadores e educadoras? g) Quais as características da atuação das professoras e dos professores? (SOUZA, 2009, p.84).

Os conteúdos pedagógicos apontados pelo autor compreendem: conteúdos educativos, instrumentais e operativos. Os conteúdos educativos contemplam as concepções assumidas pela práxis pedagógica onde os conteúdos educacionais são

constituídos pela “[...] compreensão, interpretação e explicação das contradições, ambiguidades, conflitividades e possibilidades do contexto histórico cultural em que vivemos e, portanto, de nós próprios, dos outros [...]” (p. 86).

Já os conteúdos instrumentais se diferenciam dos educacionais por serem compostos de “[...] aprendizagem do uso oficial das linguagens verbais (escritas e orais) e das matemáticas, assim como pelo desenvolvimento das linguagens artísticas em suas diferentes manifestações” (p.86). Os conteúdos operativos, diferentemente dos educacionais e dos instrumentais, são constituídos “[...] pelo desenvolvimento da capacidade de projetar intervenções sociais em diferentes âmbitos, do pessoal ao internacional [...]” (p. 86). A aprendizagem por esse conteúdo possibilita a elaboração de planos, programas e projetos destinados à resolução de problemas, considerado instrumento de intervenção social.

A construção dos conteúdos pedagógicos estaria intimamente ligada a esses questionamentos e constituiriam os conteúdos educacionais, devendo esses sempre ser “constituídos pela compreensão, interpretação e possibilidades do contexto histórico cultural em que vivemos, [...]” (SOUZA, 2009, p.).

A educação orientada pela *práxis* pedagógica é compreendida como ressocialização, que significa uma reinvenção e reconição (essa ligada aos conteúdos pedagógicos “educacionais, instrumentais, operativos”). A reinvenção estaria ligada no enriquecimento da capacidade dos educadores, bem como dos gestores e dos educandos em “[...] agir no interior da escola e buscar formas de interação com o entorno, a partir da comunicação da produção de saber realizada no interior da instituição educativa [...]”. Nesse sentido, a intenção é fazer com que “as organizações locais municipais ou regionais possam organizar formas de realizar os projetos produzidos por sua instância pedagógica” (SOUZA, 2009, p. 87).

A *práxis* pedagógica atuará no conteúdo educativo de forma a não apenas compreende-lo para intervir, mas também “criar novas disposições mentais no ser humano, capazes de inseri-lo melhor em seu contexto histórico-cultural” (FREIRE, 1998, p. 25, apud SANTOS, 2009, p.90).

Trata-se de contribuir, por meio da educação, também escolar (básica e superior), para que todas as mulheres e homens da pós-modernidade/mundo consigam AVANÇAR NA COMPREENSÃO DE QUE A VIDA PODE SER DE OUTRA FORMA, e também a *Práxis* Pedagógica. Adquirir meios para organizar-se a fim de lhes garantir as mudanças necessárias para tornar a existência humana mais agradável e viver sua

beleza. Enfim, tornar-nos capazes de fazer o mundo mais bonito! (SOUZA, 2009, p. 90).

Assim, para o autor seríamos um projeto a ser construído, e essa construção seria da nossa humanidade, um dos principais problemas para a *práxis* pedagógica. Sendo ela escolar, ou não, é decisiva para que não haja a desumanização.

Para essa construção é essencial que a *práxis* que vai formar o professor seja enriquecida culturalmente, tendo em vista que Souza afirma que a educação (também escolar) conta com um problema que dificulta o desenvolvimento e a construção humana. Esse problema seria de âmbito cultural, demandando um enriquecimento cultural onde é necessário que haja “compreensão, interpretação, da explicação da realidade natural e cultural, de suas contradições, ambiguidades, conflitos e possibilidades” (SOUZA, 2009). Com relação aos conteúdos educativos, seria necessário fornecer um caminho para o processo de construção humana.

Enquanto em processo de construção e apropriação dos conteúdos, é imprescindível que estes sejam trabalhados para que os educandos alcancem o domínio e desenvolvam as habilidades necessárias. Isso em todos os níveis, pois de nada adiantara trabalhar aprimorar apenas um ou outro conteúdo educacional (instrumentais ou operativos) e:

No caso da formação de professores, tem que se desenvolver a capacidade de elaborar planos, programas e projetos na *práxis* pedagógica da formação do professor, e deste da formação do sujeito humano, na medida em que ele também se encontra crescendo humanamente. Nesse sentido, a elaboração de projetos de transformação das instituições educativas e da reorganização e realização da *práxis* pedagógica que vem predominando é de fundamental importância. Essa é a dimensão política da formação mais significativa da *práxis* pedagógica da formação de professor. Criar as condições de seu envolvimento qualificado na inserção profissional na *práxis* pedagógica. E em se tratar de formação continuada, a busca da melhoria da qualidade do que está sendo sua inserção da *práxis* pedagógica escolar ou não escolar, é uma tarefa que as Agências Formadoras de Professores estão convocadas a realizar, sobretudo as públicas (SOUZA, 2009, p. 92).

Sobre o processo de construção do conhecimento dos sujeitos docentes e gestores, corroboramos com a ideia de que não se pode esquecer e nem tão pouco

deixar de levar em conta, o que esses sabem ou pensam, como também as influências dos aspectos socioculturais,

O desejo é que os formandos possam desenvolver o máximo de sua capacidade de compreensão da multidimensionalidade da cultura, de suas positivities e negatividades, bem como dos valores capazes de contribuir para sua transformação, além do desenvolvimento de sua capacidade expressiva na cultura letrada e com ela interagir para ampliar suas possibilidades de intervenção na *práxis* pedagógica por meio da qualificação da prática docente, construindo a história de sua profissionalização inseridos da história da humanidade (SOUZA, 2009, p. 95).

Tratando-se da *práxis* pedagógica na formação de professores nas universidades, apontamos a urgência em debater novas concepções para a educação. Levando em consideração as sociedades multiculturais mencionadas anteriormente “[...] é importante que os futuros professores e gestores aprendam a olhar também os processos educativos que se dão fora da escola” (SOUZA, 2009, p. 98), esse olhar pode garantir melhor direcionamento do processo educacional vinculado a real demanda social. As discussões sobre a diversidade cultural no novo contexto social da formação de professores levam a questionamentos sobre a existência do ser humano:

[...] que a diversidade cultural possa possibilitar um diálogo inter e intracultural na construção de processos educativos com as camadas populares ou setores subalternizados das sociedades nacionais e da sociedade mundial que respondam aos desafios da pós-modernidade/mundo tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior e no conjunto societal. Construção de uma educação que, compreendendo as diversas implicações da diversidade cultural, trabalhe pelo diálogo entre as culturas (interculturalidade) por meio de sua realização na *práxis* pedagógica. Isso virá a contribuir, a partir da experiência da interculturalidade nas instituições educativas, com a construção da multiculturalidade como característica central da sociedade em transformação (SOUZA, 2009, p. 103).

O fato de nossa sociedade ser diversificada culturalmente faz com que a busca por essa possibilidade de diálogo só seja alcançada a fim de se chegar a construção da multiculturalidade através de “[...] uma criação histórica que implica decisão, vontade política, mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas a fins comuns” (FREIRE 1992, p. 157 apud SOUZA, 2009, p.106).



As concepções apresentadas apontam para que a formação humana do sujeito humano aconteça como fruto de uma *práxis* pedagógica na formação de professores na Universidade. Para Souza (2009), essa ação deve considerar a educação popular, como proposta pedagógica e as suas perspectivas:

[...] implica uma concepção de educação, a configuração de finalidades educativas, a conformação de conteúdos pedagógicos e a elaboração de dispositivos de diferenciação pedagógica cujo horizonte político é a libertação das maiorias de nossas populações, além da humanização do ser humano todo e de todos os quadrantes em todas as configurações culturais (SOUZA, 2009, p. 129).

Compreendida dessa forma, como uma teoria libertadora para a humanidade, e para a pós-modernidade/mundo “[...] implica, portanto, uma reflexão sobre os desafios do contexto atual em termos político pedagógicos, bem como um olhar para que o que tem sido a educação popular nos últimos cinquenta anos [...]” (SOUZA, 2009, p.128), inclusive na, e para a formação de professores.

#### **2.4. O Papel da Universidade na Formação dos Profissionais da Educação**

A universidade enquanto lócus de excelência exerce um papel fundamental no processo de humanização, no sentido de contribuir para que a sociedade avance e vença os problemas educacionais, “[...] não que essa formação, por si só, seja capaz de resolver todos os problemas da educação, mas, sem uma formação adequada dos educadores e das educadoras pouco se conseguirá” (SOUZA, 2009, p.137).

A formação de professores torna-se desafiante à Universidade, na medida em que precisa favorecer uma formação consistente e adequada em ambiente de pesquisa, pois “ser professor é uma profissão específica, com campo próprio de conhecimento e de ação. Por isso requer uma formação própria do âmbito universitário e não apenas uma formação superior” (SOUZA, 2009, p.135). Cabe à Universidade, através de sua *práxis* pedagógica na formação do professores:

[...] permitir-lhes construir um projeto-pedagógico coerente, a partir do qual eles possam organizar métodos pedagógicos particulares

que, em consequência, alimentem e modifiquem seu projeto: o projeto pedagógico que estrutura a formação dos educadores torna-se objeto de análise. Isso quer dizer que os responsáveis pela formação de educadores devem desvelar sistematicamente sua estratégia pedagógica, explicitar e analisar as razões que os guiam em seu posicionamento, indicar os fundamentos teóricos de sua atuação, afirmamos que o grupo não pode progredir melhor que se tratando a si mesmo como um centro de interesse pedagógico, [...]. Trata-se de uma formação que, constantemente, volta-se sobre si mesma (SCHWARTZ, 1975, p.17 apud SOUZA, 2009, p. 137).

Em se tratando dos desafios que a universidade terá, ela precisa “[...] buscar se configurar como um espaço múltiplo e plural de extensão [...]. Será esse vínculo com a contraditória e multifacética realidade cultural que fornecerá os problemas de investigação” (p. 143), sendo uma base para a formação dos professores que:

Urge consolidar a Agência Formadora de professores da Universidade como uma unidade acadêmica criativa, enquanto *locus* de excelência a serviço da formação de profissionais da educação (professores, pesquisadores, técnicos, teóricos, educadores sociais e de empresas) que o torne mais eficaz e eficiente em sua contribuição à construção da Educação Superior e da Educação Básica deste terceiro milênio e, por consequência, da qualidade de vida da população. Tanto a Educação Básica quanto a Educação Superior devem se tornar capazes de contribuir com a conformação de uma sociedade que avance na humanização de todas as mulheres e de todos os homens da pós-modernidade/mundo (SOUZA, 2009, p.144).

Sobre as atividades que a agência deverá desenvolver consiste em “um plano integrado de pesquisa no qual os docente, os funcionários e os alunos se envolvam como investigadores e elaboradores de propostas que possam aperfeiçoar permanentemente as ações internas e intervenções na sociedade” (p. 144) Tomase, dessa forma, um objetivo de formular relações mais próximas entre a sociedade e a universidade (interpessoais, econômico, político e pedagógico).

As Agências Formadoras de formação de profissionais da educação (públicas) deverão reinventar a educação tomando como desafios a “qualificação do desempenho profissional, de professores, de pesquisadores dos fenômenos educativos, de teóricos da educação, assim como de formuladores e avaliadores de políticas educacionais” (p. 146); portanto, da utilização de produção científica na área de educacional. Sendo assim, a Universidade teria como tarefa “[...] formar

intelectuais pesquisadores e profissionais nos diferentes campos do saber humano e das artes e articular a pesquisa, a extensão e ao ensino” (SOUZA, 2009, p. 145).

A universidade detém uma responsabilidade na formação dos profissionais da educação, e sendo assim “[...] sua obrigação é contribuir com a formulação e o fortalecimento do saber pedagógico, no qual a educação se qualifique como uma *práxis* social e a Pedagogia, como reflexão e teoria dessa *práxis*” (p. 153), isso seria uma forma de fundamentar a educação tida pelos profissionais.

Diante disso, corroboramos com Souza (2009) sobre a necessidade de mudança e atenção nos cursos de licenciatura, pois “[...] se não dermos maior atenção à formação inicial dos futuros profissionais em nossos cursos de Licenciatura”, bem como nos comprometemos com a “mudança na *práxis* pedagógica na universidade” (SOUZA, 2009, p. 152), pouco se conseguirá através de formações continuadas, pois:

São muitos os fatores que interferem no êxito da *práxis* pedagógica. Além dos específicos de cada sala de aula e de cada professor, podem ser identificados o intrincado contexto social, as políticas de carreira e remuneração de professores, as características de cada escola e as teorias que fundamentam a *práxis* pedagógica com o domínio de conhecimentos das diferentes ciências. Assim, estas poderão garantir informações que contribuirão para a construção do saber sobre os problemas, o contexto, os temas assumidos como objeto de conhecimento: conteúdos educativos, instrumentais e operativos. Conteúdos pedagógicos da *práxis* pedagógica. E o professor saberá garantir a contribuição de sua prática docente à *práxis* pedagógica (SOUZA, 2009, p.158).

Reconhecemos as necessidades de mudança no perfil dos cursos de licenciatura, os fatores que podem interferir nessa formação, bem como o compromisso no desenvolvimento de um plano acadêmico da Agência Formadora, para que a *práxis* aconteça em parceria com os sujeitos envolvidos na formação, para que comunguem o entendimento do necessário envolvimento de todos para um bem comum.

Os objetivos a que se pretendem os princípios, as diretrizes e a organização geral do perfil dessa formação acadêmica - que visa a formação humana de sujeitos humanos - que atuarão na formação humana do sujeito humano, precisam ser claros para aqueles que fazem parte, e farão parte de novas *práxis* em novos ambientes formativos.

Assim, com esse trabalho, pretendemos nos aproximar da forma como os graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG refletem sobre a graduação oferecida pela instituição, bem como compreendem a relação de sua formação docente com o seu futuro lócus de atuação profissional, a escola de Educação Básica.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

No caminho da nossa pesquisa, para atender aos objetivos propostos, optou-se pela Pesquisa de Campo, do tipo etnográfico, que possibilita a utilização de recursos de diferentes tipos de pesquisa e proporciona o contato direto com os elementos envolvidos no processo pesquisado, como afirma Lakatos (2003):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS, 2003, p. 186).

Como nosso objetivo geral propõe uma aproximação da forma como os estudantes compreendem o curso de Licenciatura em Pedagogia, nossa pesquisa se propõe etnográfica, pois como esclarece Spradley (1979), citado por Ludke e André (2012), a pesquisa do tipo etnográfica tem um sentido próprio “a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo [...]” (p.13).

Quanto ao tipo de pesquisa, nosso estudo define-se como exploratório, pois possibilitou extrair informações sobre o grupo pesquisado. Segundo Gil (1994), esse tipo de pesquisa apresenta menor rigidez de planejamento, garantindo adaptações necessárias em seu desenvolvimento, garantindo assim, uma coleta de dados mais condizente ao nosso objetivo.

Com relação à abordagem, utilizamos a qualitativa e quantitativa. De acordo com Bogdan e Biklen (2003), a abordagem qualitativa preza pela valorização do contato direto com o fenômeno estudado, dando maior ênfase ao processo e a obtenção de dados descritivos, a fim de obter os significados que as pessoas estão atribuindo a determinados fatos. São levadas em consideração as perspectivas dos participantes, buscando o que há de comum e múltiplo, mas se mantendo abertas as individualidades desses significados.

Já na abordagem quantitativa de acordo com Fonseca (2002), diferentemente da qualitativa, os dados podem ser quantificados, pois a mesma se centra na objetividade, recorrendo à linguagem matemática para descrever os dados.

Destacamos que corroboramos com os apontamentos de Fonseca (2002) sobre as contribuições advindas da utilização conjunta da abordagem quantitativa

com a abordagem qualitativa uma vez que permite melhor tratamento das informações coletadas no campo de pesquisa do que a utilização isolada de uma delas.

### **3.1 Campo da pesquisa: O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE**

O campo de estudo analisado por esta pesquisa foi o curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), que surge como a primeira extensão universitária do país no ano de 2005, oferecendo inicialmente os cursos de: Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Licenciatura Plena em Normal Superior.

O curso de Licenciatura Plena em Normal Superior foi criado em função da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96)<sup>5</sup>, no que diz respeito à regularização da formação de docentes em nível superior, para o ensino da Educação Infantil e das primeiras séries do Ensino Fundamental,

“A princípio, funcionou com uma turma de 40 alunos e um corpo docente composto de quatro professores, sem que nenhum fosse especialista na área específica da Pedagogia” (UFRPE, 2019).

No ano de 2006, com o cenário nacional acirrando o debate acerca do espaço dos cursos de Normal Superior destinados à formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com o curso de Licenciatura em Pedagogia, já legalmente reconhecido, a UAG passa a se organizar para as mudanças estruturais e curriculares necessárias à adequação.

Assim, em fevereiro de 2007, com apenas três semestres de atuação do curso de Normal Superior, na UAG, tomou-se a decisão de mudar a natureza do curso para Licenciatura Plena em Pedagogia,

---

<sup>5</sup> A orientação para a criação do Curso de Licenciatura Plena Normal Superior consta pontualmente nos artigos 62 e 63, havendo referências também na parte destinada às “Disposições Transitórias”. Um outro documento a ser consultado é o *Plano Nacional de Educação* (2001).

mantendo-se os dois princípios norteadores do curso: a interface entre a teoria e a prática como centro de todo o trabalho pedagógico e a definição do professor como pesquisador, um profissional capaz de gerir e investigar sua prática pedagógica (UFRPE, 2019).

O curso manteve seus princípios e as concepções teórico metodológicas, seguindo as normas orientadoras das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) continuando com o objetivo geral de “[...] formar profissionais para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas modalidades de ensino” (UFRPE, 2019).

O Curso propõe favorecer o diálogo e a democracia através do respeito às diversidades, levando em consideração a realidade que se encontra o território do Agreste Meridional. Visando atender aos desafios e demandas do atual contexto para a formação de professores, e em especial a Mesorregião do Agreste em sua totalidade, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG em seu Projeto Pedagógico (PPC), afirma buscar um projeto em defesa da escola pública e democrática onde “[...] emerge, justamente, pela necessidade de cumprir, da melhor forma possível, esse objetivo de formar professores comprometidos com as mudanças sociais” (UFRPE, 2019).

O curso vem se organizando para responder às demandas normativas atuais para a formação de professores. A reescrita do PPC do curso foi apresentada em resposta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível Superior (cursos de Licenciatura) (BRASIL, 2015), respeitando as diretrizes apresentadas inicialmente e incluindo os demais aspectos relativos à organização do curso.

A matriz curricular também passou por ajustes, diante das novas necessidades de adequação para a natureza do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, como a carga horária mínima de 3.200 horas. Manteve-se a oferta de 80 vagas anuais, distribuídas no turno matutino e vespertino, ficando a oferta do curso da maneira como apresentada na Tabela nº1,

**Tabela Nº 1: Síntese da Carga Horária Atual do Curso**

<b>Detalhamento das cargas horárias</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Percentual em relação à carga horária total do curso</b>
Disciplinas Obrigatórias	2.460 horas (405h referem-se à Prática como Componente Curricular)	76%
Disciplinas Optativas	180 horas	6%
Estágio Obrigatório	405 horas.	12%
Atividades Curriculares Complementares	210 horas.	6%
<b>Carga horária total</b>	<b>3.255 horas.</b>	<b>100%</b>

Fonte: UFRPE, 2019.

Para o seu funcionamento, de acordo com o PPC (UFRPE, 2019), o curso possui autorização legal por meio da Portaria nº 866, de 12 de Julho de 2010, e obteve conceito quatro (4) no primeiro processo de avaliação do curso realizado no ano de 2012, mantendo o mesmo conceito até os dias atuais.

A partir das necessidades e exigências legais para funcionamento do novo perfil do curso, outras disciplinas foram acrescentadas, como “[...] a inclusão da disciplina de LIBRAS, conforme Lei 10436/2002, em 2010; e a inclusão da disciplina de Educação das Relações Étnico-raciais, conforme exigências da Lei 11645/08, em 2013” (UFRPE, 2019).

Além das necessidades e exigências para adequação da natureza do curso outras mudanças foram levadas em consideração ao longo da reescrita do projeto para atender aos objetivos e propostas do curso.

Os pressupostos fundamentais do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG apontam a docência como sendo a base para formação de professores, além de garantir a presença de formação teórica e estimular a relação das teorias estudadas com a prática, sendo considerada de fundamental importância essa relação.



Consolidando a formação dos profissionais que atuarão nos anos iniciais da Educação Básica, o curso apresenta como objetivo geral e objetivos específicos:

**Objetivo geral:**

Formar profissionais da educação para atuar na docência, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental/Anos Iniciais, na pesquisa, na extensão, na gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, nas diversas modalidades e demais atividades pedagógicas, visando a um constante diálogo com os princípios da equidade social, da democracia, da cidadania, dos direitos humanos, do respeito à diversidade de gênero, raça e religião e com a realidade do território do Agreste Meridional.

**Objetivos específicos:**

- Debater os conteúdos clássicos e contemporâneos da área da educação, propiciando referenciais teórico-metodológicos que formem o profissional da educação qualificado e atento à realidade local;
- Desenvolver competências em diferentes modalidades de ensino escolar e suas especificidades que possibilitem a atuação pedagógica em espaços escolares e não escolares;
- Garantir uma formação pluralista que assegure a atuação docente de forma ética, crítica e criativa na gestão da sala de aula e na organização da escola;
- Desenvolver práticas de pesquisa que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos na área da educação, em constante diálogo com as demandas do território do Agreste Meridional;
- Desenvolver atividades de extensão que possam intervir na realidade educacional local;
- Contribuir com a troca de experiência entre a Universidade e escolas da Educação Básica (UFRPE, 2019, p.22).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura da UFRPE/UAG traz o compromisso de um ambiente formativo baseado nas atuais legislações para formação de professores, e afirmar buscar a oferta de condições para que os discentes obtenham uma formação crítica e reflexiva. Nesse sentido uma formação que seja “[...] baseada na reflexão da práxis pedagógica, que reverbere em profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de ensino no país e na construção de um mundo mais justo e solidário” (UFRPE, 2019, p. 23).

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Unidade Acadêmica de Garanhuns, firma o compromisso com a oferta de uma formação crítica alicerçada na docência que, partilhando os constructos freireanos reforçados por Souza (2009), compreende a formação de professores como o resultado, sobretudo, da prática pedagógica de/entre sujeitos (docentes e discentes), de/entre instituições (IES formadoras e escolas de Educação Básica), num dado momento histórico.

### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

Nosso campo de pesquisa foi o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Unidade Acadêmica de Garanhuns. Como sujeitos participantes da pesquisa, contamos com cento e trinta e sete (137) discentes do referido curso de graduação, compreendendo discentes vinculados desde o 1º ao 8º período do curso, matriculados nos turnos matutino e vespertino.

Informamos que para garantir a integridade dos sujeitos participantes do estudo, utilizamos de princípios que deixaram claras a intenção da pesquisa, explicando as etapas de modo transparente e como utilizaríamos os dados fornecidos. Segundo Flick (2013), esses princípios permitem “[...] evitar ou eliminar qualquer dano ou logro aos participantes, e que cuidem da proteção dos dados [...]”. Dessa forma, os princípios contribuem para afirmar o consentimento na participação e na utilização dos dados, sem que se possa causar qualquer tipo de dano de qualquer natureza aos sujeitos.

Todos os participantes foram apresentados aos objetivos da nossa pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que informava, também, a possibilidade de desistência de participação em nosso estudo a qualquer momento e o conhecimento dos procedimentos que foram utilizados, bem como a garantia de sua identidade, mantida em sigilo, bem como a integridade do pesquisador ao utilizar os dados coletados (APÊNDICE A).

Durante 05 dias (25/10; 31/10; 05/11; 06/11; 07/11) frequentamos as salas de aula do curso e apresentamos a nossa proposta de pesquisa a cada turma. Os estudantes que aceitaram nosso convite em se tornar participantes do estudo receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordaram com nossas determinações (APÊNDICE A).

### 3.3 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu em duas etapas, como ilustra o Quadro nº 1, com a utilização de dois instrumentos para alcançar os objetivos propostos. Na primeira etapa, optamos pela utilização do questionário que, para Marconi e Lakatos (1996, p. 88), possibilita a padronização das questões e, assim, uma interpretação mais uniforme, facilitando a comparação das respostas e o anonimato dos sujeitos.

**Quadro Nº 1 – Etapas da Coleta de Dados**

<b>Etapas da pesquisa</b>	<b>Objetivo a ser alcançado</b>	<b>Instrumento de Coleta</b>	<b>Procedimento de Análise</b>	<b>Sujeitos</b>
1ª etapa	Identificar o perfil do aluno de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG.	Questionário de múltipla escolha	Quantitativo	137 alunos do curso
2ª etapa	Analisar os sentidos atribuídos pelos alunos ao curso.	Técnica de Associação Livre de Palavras	Análise de Conteúdo	23 alunos do 7º período do curso
		Hierarquização de palavras		
		Justificativa de maior relevância		

Fonte: Própria (2019).

Em nossa pesquisa o questionário foi composto por questões de múltipla escolha (APÊNDICE B), que contemplavam os seguintes aspectos, a saber: idade, sexo, raça, local de moradia, deficiência, renda familiar e participação em programas de apoio estudantil ou de bolsas de estudos oferecidas pela Universidade. Essas variáveis nos permitiram a aproximação de um perfil entre os alunos, bem como identificarmos características dos sujeitos participantes.

Antes de iniciarmos a aplicação do questionário de múltipla escolha e da Técnica de Associação Livre de Palavras foi encaminhada à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia uma carta de autorização para realização da pesquisa com os discentes do curso. Em seguida, entramos em contato com alguns dos docentes do curso que ministravam disciplinas nas turmas e apresentamos a proposta da pesquisa, solicitando um espaço durante o período de aula para aplicação do questionário e da Técnica de Associação Livre de Palavras.

No primeiro momento de coleta, com foco na aplicação do questionário, aplicamos o instrumento nas turmas do 2º, 4º, e 6º período no turno matutino, o procedimento ocorreu de maneira simultânea. Ao final da manhã, os recolhíamos. Ainda com relação ao primeiro dia de aplicação do questionário, contemplamos as turmas do 1º, 3º, e 5º período, no turno vespertino, seguindo a mesma proposta de recolhimento.

Na segunda etapa da pesquisa utilizamos a Técnica de Associação Livre de Palavras que, segundo Abric (1998), procura acessar elementos subjetivos vinculados a objetos e fenômenos de relevância ao sujeito envolvido. A técnica consiste na evocação de palavras a partir de um estímulo indutor. Utilizamos este instrumento para alcançarmos a identificação de sentidos atribuídos pelos alunos à sua formação docente.

Participou como sujeitos na segunda etapa do estudo o grupo de discentes do 7º período do curso. A escolha não foi aleatória, considerou as experiências e vivências do grupo próximo à etapa final do curso. Acreditamos que esse grupo, diante da relação temporal mais longa com a formação inicial, tenha elementos subjetivos mais consolidados sobre sua formação docente.

A aplicação da Técnica de Associação Livre de Palavras desdobrou-se em três momentos. No primeiro, os estudantes foram orientados sobre a aplicação da Técnica de Associação Livre de Palavras e como deviam proceder durante a evocação do estímulo indutor. Foram orientados a escreverem as cinco primeiras palavras que lhes viessem na lembrança a partir do estímulo indutor: **“O curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE é...”**.

Após a escrita dessas cinco palavras, no segundo momento, foi dado o segundo comando, que consistiu na enumeração das palavras por grau de importância (APÊNDICE C). No terceiro momento foi solicitado aos estudantes que

justificassem a escolha da palavra enumerada pelo grau de importância como mais importante.

Nessa segunda etapa da pesquisa, abordamos os alunos do 7º período no turno vespertino em horário de aula. O primeiro momento consistiu na apresentação da proposta de pesquisa, e na forma como a Técnica de Associação Livre de Palavras funciona enquanto instrumento de coleta de dados.

A técnica, em nossa pesquisa, foi realizada em três etapas: 1) leitura por parte da pesquisadora do estímulo indutor: **“O curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE é...”** Seguida da indicação de cinco termos pelos participantes para completar a frase; 2) hierarquização dos cinco termos descritos, de 1 a 5, considerando o 1 como o mais importante; 3) apresentação de justificativa sobre a escolha do primeiro termo hierarquizado. Os estudantes levaram aproximadamente um minuto e trinta segundos, para finalizar a Técnica de Associação Livre de Palavras.

### **3.4 Procedimento de análise dos dados**

Os dados coletados foram analisados utilizando as técnicas da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), buscando classificar o material por categorias temáticas. Esse método, de acordo com a autora, reúne um conjunto de técnicas de análise que visa obtenção de novas interpretações a partir do conteúdo coletado.

A análise por essa técnica é desenvolvida a partir de três etapas, que consistem em uma pré - análise (organização e sistematização do material coletado); exploração do material (transformando os dados, dando origem a categorias) e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos (interpretação dos mesmos).

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Pensar em Educação, na formação de profissionais para atuação na Educação Básica, que irão formar outros sujeitos, acredita-se que seja importante a identificação de características que compõem o perfil desses sujeitos em formação. Conhecer o perfil passa a ser fundamental, tendo em vista que, a obtenção desses dados poderá servir de base para se pensar em ajustes fundamentais para a qualidade do ensino ofertado na IES formadora, como também ligados ao campo de atuação desses profissionais.

Considerando essa importância, buscamos a obtenção de dados que possam nos levar a identificar e construir o perfil dos discentes que adentram o curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE.

### 4.1. Perfil do Discente do Curso

A universidade configura-se como um espaço de autonomia responsável pela formação inicial de professores em nível Superior. O curso de Pedagogia da UFRPE/UAG tem nos seus objetivos a intenção da formação de sujeitos críticos, compromisso firmado através do Projeto Pedagógico do Curso (UFRPE, 2019) pretendendo “[...] assegurar a todos e todas, indistintamente, o direito ao conhecimento, instrumento valioso para compreender e transformar a realidade”. Através do referido documento o curso também afirma levar em consideração o contexto onde a UAG esta inserida e pontua que:

No que diz respeito à estrutura do curso de Pedagogia, respeitada a diversidade do contexto no qual a Unidade Acadêmica de Garanhuns, da Universidade Federal Rural de Pernambuco é localizada, bem como a autonomia pedagógica da instituição, como nos é garantido por lei, o curso se compromete a cumprir as exigências legais a nível federal e institucional atualizando sempre suas práticas e orientações normativas a fim de garantir o respeito aos princípios que norteiam a educação brasileira (UFRPE, 2019, p. 26).

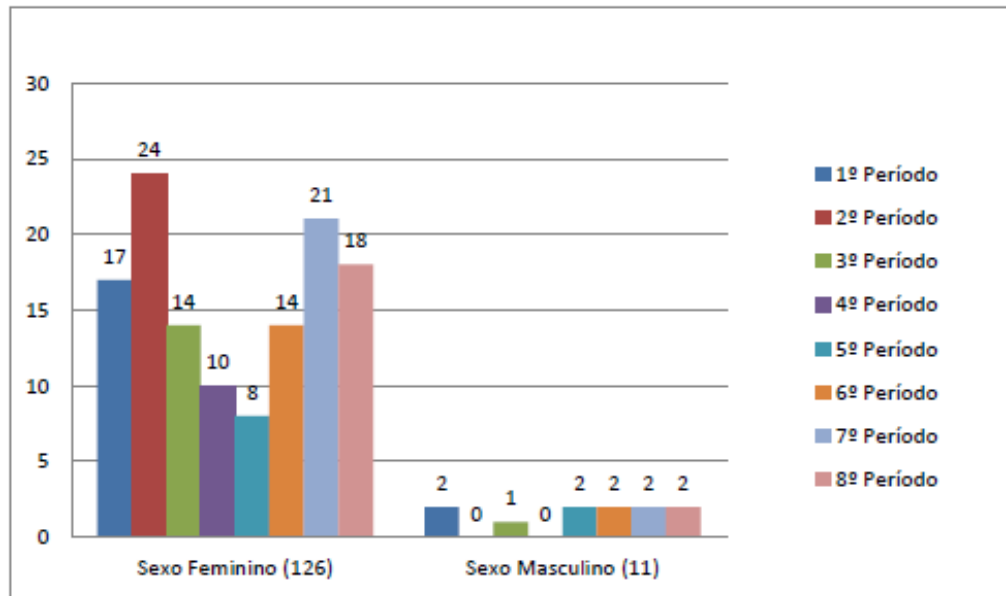
Em nossa pesquisa, se aproximar do aluno assistido pelo curso é importante, na medida em que nos vinculamos a objetivos de natureza subjetiva. Assim, torna-se fundamental conhecermos quem é o sujeito que atribui os sentidos e significados por nós explorados através do nosso estudo.

Considerando o nosso referencial teórico, também se torna relevante a identificação do perfil desses alunos uma vez que, para Souza (2009) o aluno é, também, formador em sua própria formação. Acreditamos que a identificação desse perfil poderá auxiliar melhor a *práxis pedagógica* da instituição, no planejamento de suas ações, levando em consideração o contexto da região onde o curso da UAG está inserido e a população que o procura como formação inicial à docência.

Identificamos características do perfil do aluno através do questionário de múltipla escolha aplicado a 137 (cento e trinta e sete) estudantes do curso, matriculados do 1º ao 8º períodos do curso. Os dados coletados consideravam as seguintes variáveis: a) sexo predominante no curso; b) faixa etária dos alunos; c) identidade de gênero; d) representatividade racial; e) residência; f) existência de deficiência; g) relação de trabalho ou de auxílio financeiro com a Universidade.

Os dados do Gráfico nº1 demonstra que dos 137 (cento e trinta e sete) discentes, participantes da pesquisa, há predominância do sexo feminino no curso. Esta é uma realidade no cenário da educação, em especial nos profissionais que assumem as salas de aula da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, mas que nem sempre fizeram parte da realidade educacional. É a partir do desenvolvimento econômico do país e a partir de novas funções de trabalho que a mulher passa a ter espaço de atuação inclusive nos espaços educacionais como aponta Diniz (2018), “após um longo processo histórico, o exercício da docência passou a ser associada às práticas de atividades que, segundo a sociedade, fazia/fazem parte do universo feminino” (p. 52), associado à ideia da mulher possuir dons naturais para educar.

Percebemos com isso que a pouca presença da docência masculina é um reflexo da sociedade e a construção de significados destinados às mulheres, atribuindo a ideia de que a mulher detém o papel de cuidar e educar. O Gráfico 1, além de demonstrar a maciça presença feminina nas salas de aula do Curso de Pedagogia, nos informa também a existência de uma média de presença masculina, dois alunos por turma.

**Gráfico nº 1 – Sexo dos alunos do curso**

Fonte: Pesquisadora, 2019

A Tabela nº 3 representa a descrição da faixa etária dos alunos assistidos no curso. A partir dessas informações observa-se que 60% dos alunos respondentes estão na faixa de idade entre 20 a 29 anos, 32% possuem até 20 anos, 7% de 30 a 39 anos, e apenas 1% de 30 a 49 anos.

**Tabela Nº 3 – Faixa etária dos alunos do curso**

Faixa etária	Quantidade de alunos	%
Até 19 anos	44	32
De 20 a 29 anos	82	60
De 30 a 39 anos	10	7
De 40 a 49 anos	1	1

Fonte: Pesquisadora, 2019

No Gráfico nº 2 apresentamos a Identidade de Gênero<sup>6</sup> dos discentes respondentes. Os resultados nos mostram a predominância dos alunos que se

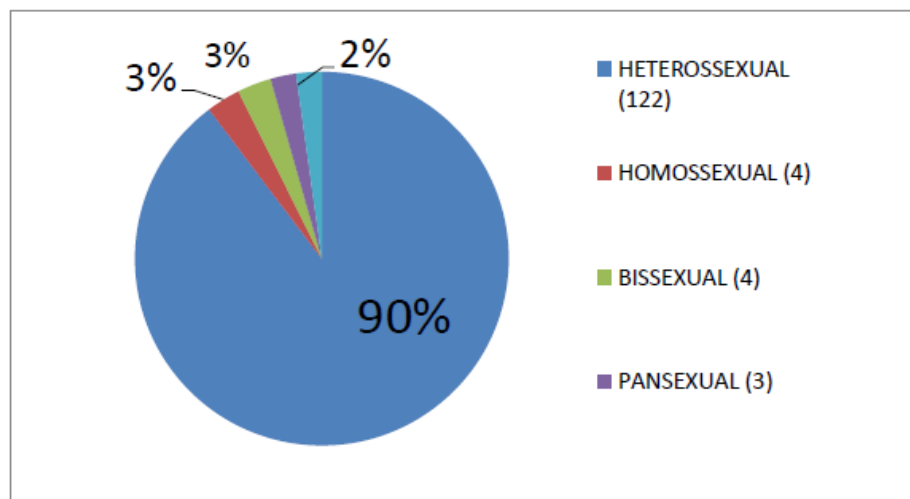
<sup>6</sup> As categorias da variável “Identidade de Gênero” foram construídas a partir da classificação considerada pela PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL E INCLUSÃO



declaram heterossexuais - contabilizam 90% (122 alunos); seguidos dos respondentes declarados homossexuais - contabilizando 3% (04 alunos), Bissexual - contabilizando 3% (04 alunos), e respondentes declarados Pansexual - contabilizando 2% (03 alunos), não declarou 1% (1 aluno).

Esse resultado apresenta e denuncia a pouca representatividade da diversidade de gênero ocupando o papel de educador das séries iniciais. Em nossa compreensão, esse cenário precisa avançar para romper com a ideia da profissão ligada a estereótipos de gênero, como aponta Diniz (2018) “[...] passar a concebê-la como profissão e, que como tal, necessita de bons profissionais (entende-se, profissionais bem formados) para exercê-la, independente do gênero do indivíduo” (p.52).

**Gráfico Nº 2 – Identidade de gênero dos alunos do curso**



Fonte: Pesquisadora, 2019

O Gráfico nº 3 apresenta a Identidade de cor ou raça dos alunos do curso<sup>7</sup>. De acordo com os dados quantificados é possível identificar que a maioria dos

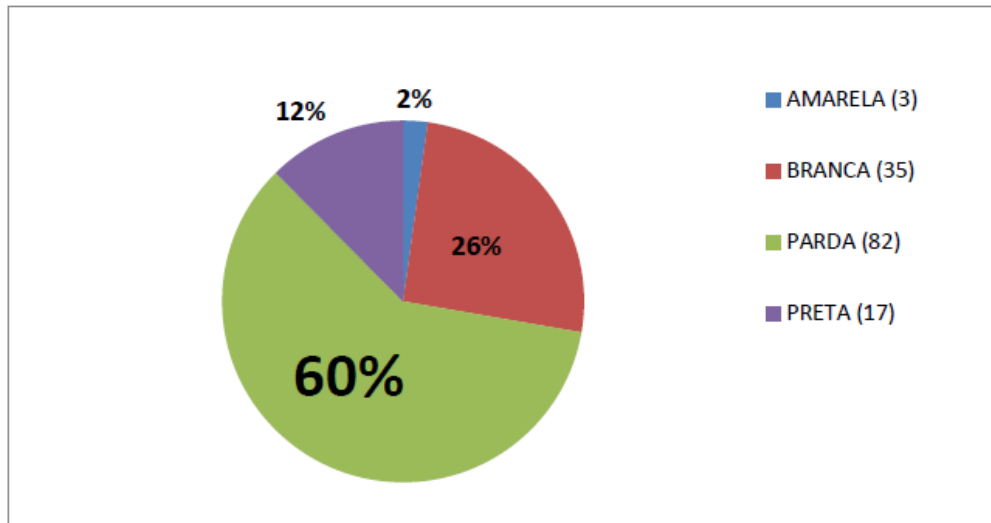
---

(PROGESTI), no formulário de pesquisa de satisfação dos programas de assistência estudantil.

<sup>7</sup> As categorias da variável “Identidade de cor ou raça” foram construídas a partir da classificação considerada pela PROGESTI no formulário de matrícula do aluno.

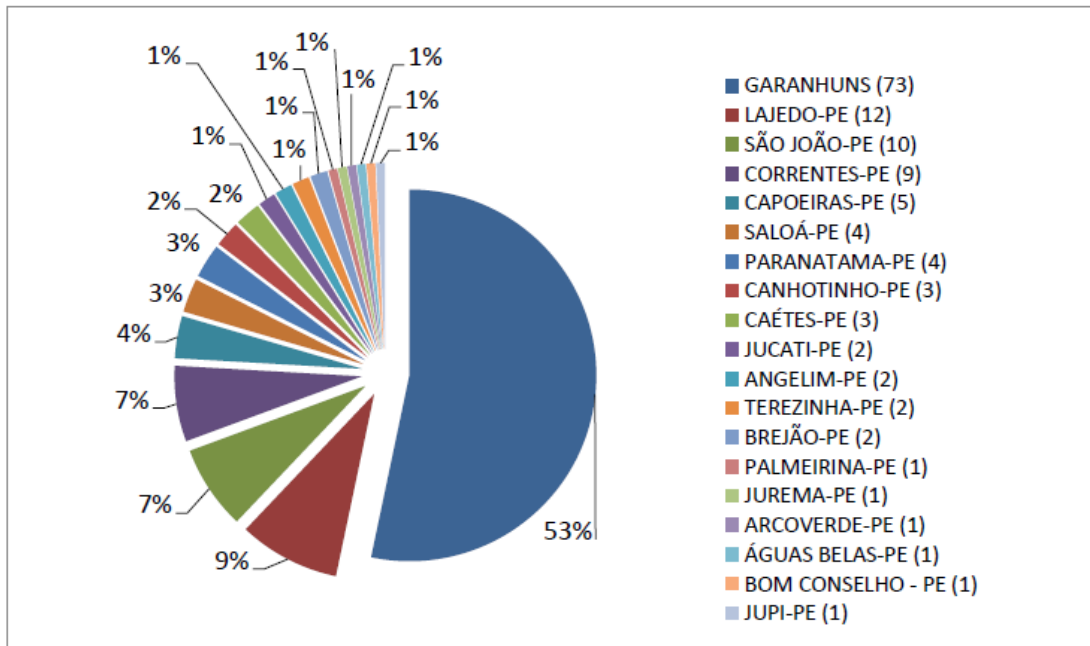
alunos se declara Pardo, representando assim 60% dos respondentes. Declara-se Branco 26% dos alunos, Preto 12%, e apenas 2% dos discentes declara-se amarelo.

**Gráfico nº 3 – Identidade de cor ou raça dos alunos do curso**



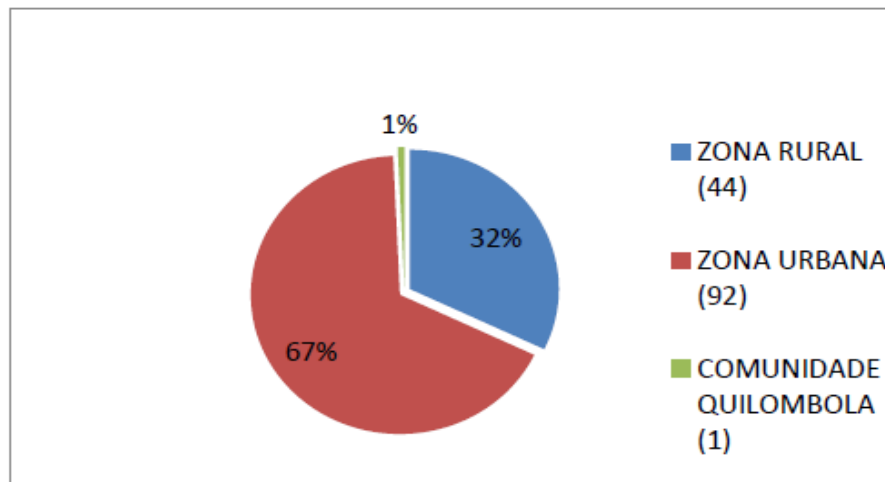
Fonte: Pesquisadora, 2019

Os Gráficos nº 4, nº 5 e nº 6 apresentam dados referentes residência dos alunos. Focamos na cidade em que os alunos do curso residem, localidade da residência e companheiros de residência. Com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos alunos foi possível perceber que 53% residem em Garanhuns-PE, cidade onde o curso é oferecido. Destes 67% possuem residência localizada na Zona Urbana, e 32% possuem residência a Zona Rural e apenas 1% em comunidade Quilombola. A maioria dos alunos do curso reside com seus pais, seguida do quantitativo de alunos que residem com cônjuge/ companheiro.

**Gráfico nº 4: Residência dos alunos do curso - Cidade**

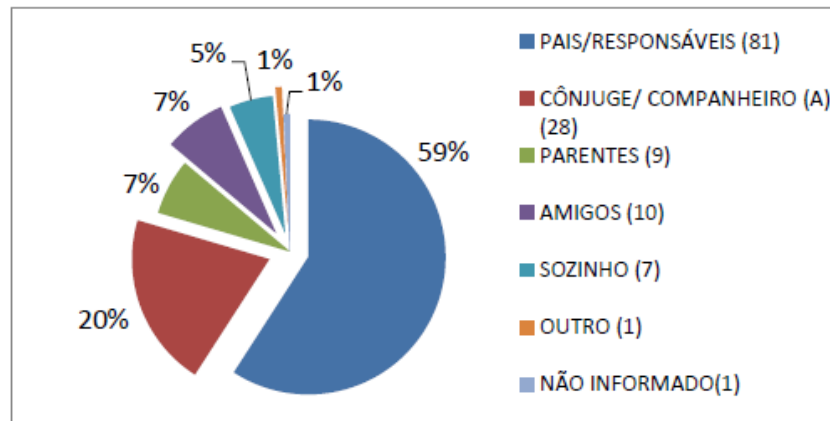
Fonte: Pesquisadora, 2019

Embora a maioria declare morar na cidade onde a Universidade está localizada, nos chama a atenção as diferentes cidades de residência dos alunos. Quase a metade dos sujeitos participantes mora em cidades circunvizinhas à Garanhuns. Esse resultado é interessante, pois aponta como o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG responde às demandas de formação docente dos municípios que circundam Garanhuns

**Gráfico nº 5 – Residência dos alunos do curso - localidade**

Fonte: Pesquisadora, 2019

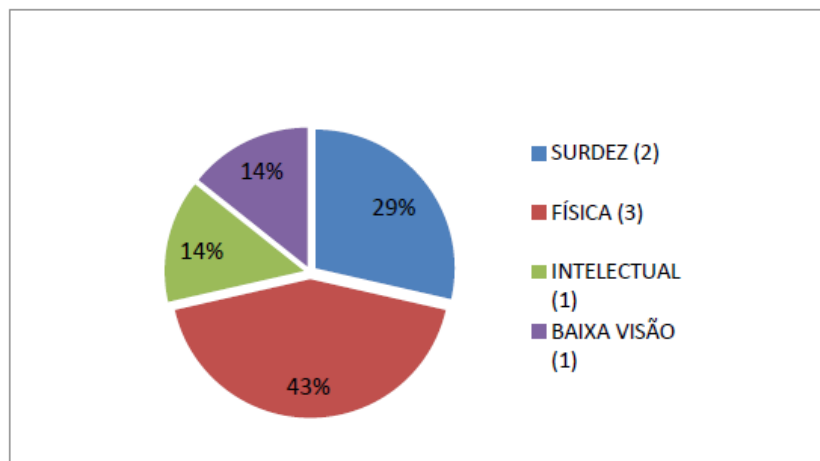
### Gráfico Nº 6 - Residência dos alunos do curso – divisão da residência



Fonte: Pesquisadora, 2019

Dentre os discentes participantes da pesquisa 07 alunos declaram ter algum tipo de deficiência, como ilustra o Gráfico nº 7, dentre elas: deficiência física três (3), deficiência intelectual um (1), surdo dois (2), baixa visão um (1) estudante. De acordo com o Censo da Educação Superior a quantidade de matrícula de pessoas com algum tipo de deficiência nos cursos de Graduação corresponde a 0,4% do total de matrículas declaradas, este dado mostra a quantidade pequena de acesso ao ensino superior por pessoas com algum tipo de deficiência.

### Gráfico nº 7 – Declaração de deficiência

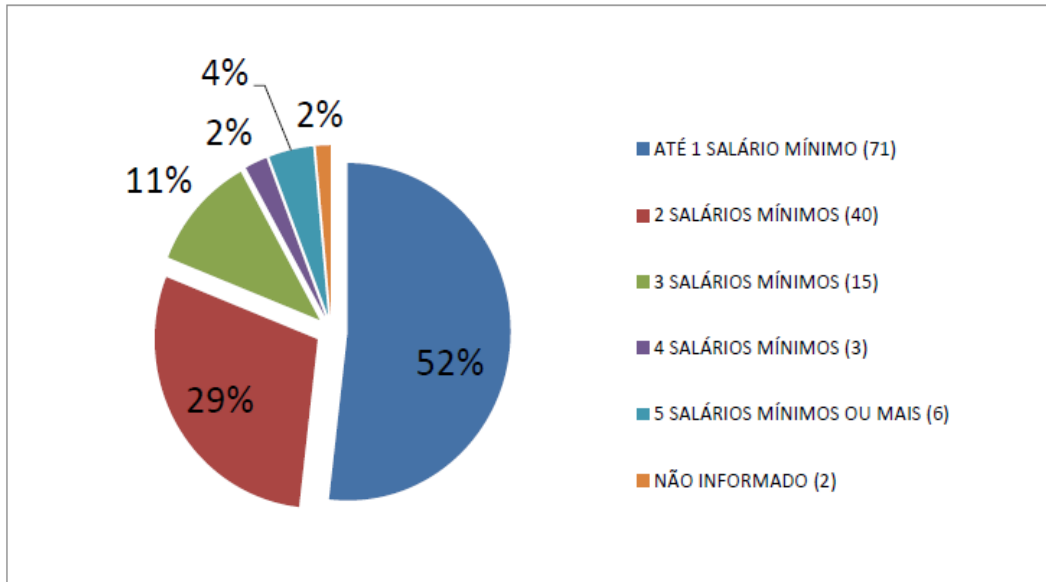


Fonte: Pesquisadora, 2019

O Gráfico Nº 8 apresenta a renda mensal da família dos alunos do curso. Com base nos dados 52% contam com uma renda mensal de até um (1) salário mínimo, 29% possui renda mensal de até dois salários mínimos, 11% das famílias

possui três salários mínimos, 2% quatro salários mínimos, 4% cinco salários mínimos ou mais, e 2% não informaram a renda.

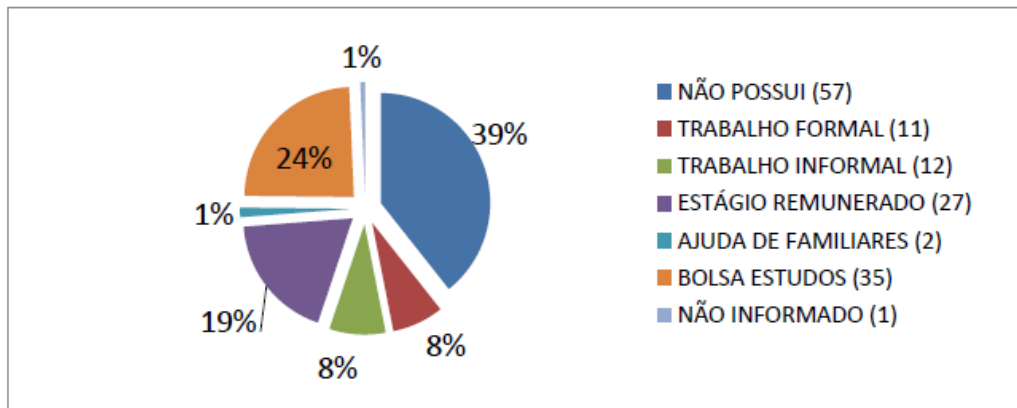
**Gráfico nº 8: Renda familiar dos alunos do curso**



Fonte: Pesquisadora, 2019

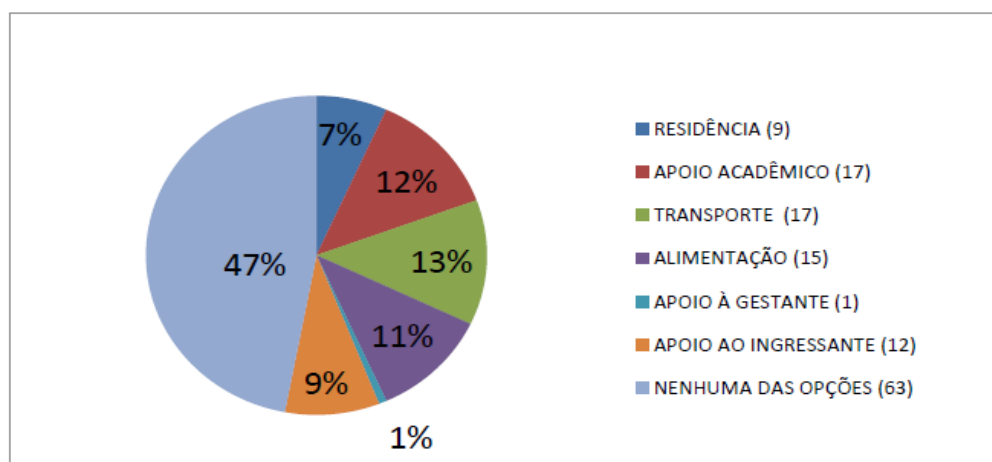
Ainda sobre a renda, de acordo com os dados 39% dos discentes não possuem nenhum tipo de renda, seguidos de 24% que contam com bolsas de estudo proporcionadas pela Universidade. Do total de sujeitos participantes, 19% afirmam estar atuando como docente em estágios remunerados, 8% dizem possuir trabalho formal, e 8% afirmam estar no trabalho informal. Um pequeno grupo de alunos do curso (1%) afirma receber ajuda de familiares, seguidos de 1% não informado

Destacamos que oito (8) alunos marcaram duas opções nessa questão: um (1) aluno recebe estágio remunerado e ajuda de familiares, dois (2) alunos recebem bolsa de estudos e possuem trabalho formal, dois (2) alunos recebem bolsa de estudos e possuem trabalho informal, três (3) alunos recebem bolsa de estudos e estágio remunerado. Dentre as bolsas três (3) alunos colocaram observação que a bolsa de estudos que recebe é da Residência Pedagógica, e um (1) aluno colocou em observação que a bolsa que recebe é de monitoria.

**Gráfico nº 9 - Fonte de Renda dos alunos do curso**

Fonte: Pesquisadora, 2019

Dentre os programas de bolsa que a Universidade oferece através da Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão (PROGESTI), os resultados da pesquisa apontam que 47% dos estudantes não fazem parte de nenhum dos programas. Dentre os alunos sujeitos da pesquisa, 12% afirmam receber Bolsa de Apoio Acadêmico, 13% recebem a ajuda de custo para transporte, 11% ajuda custo para alimentação, 1% apoio a gestante e 9% apoio ao ingressante. Ressaltamos ainda que 7% declaram estar vinculados ao programa Residência Estudantil.

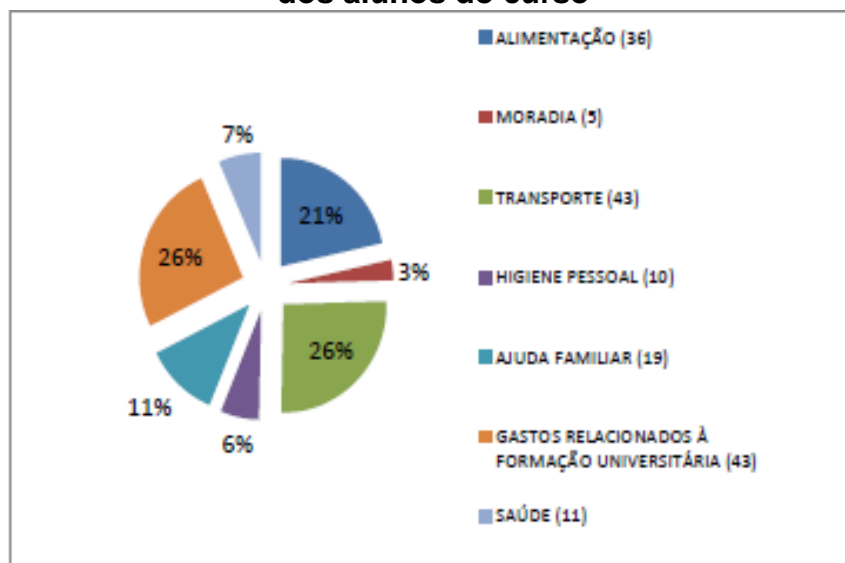
**Gráfico nº 10 – Programas da PROGESTI e bolsas de estudos**

Fonte: Pesquisadora, 2019

A partir dos dados do Gráfico Nº 11 e Nº 12 registramos como os alunos apontam as prioridades de uso da bolsa de estudos ou auxílio estudantil, além do tempo em que os alunos são assistidos pelos programas ofertados pela UFRPE/UAG.

Entre os resultados, os gastos com transporte no deslocamento para a Universidade e retorno para a residência lideram o uso dos valores recebidos (26%); o mesmo percentual (26%) aponta que a prioridade são os gastos com a formação acadêmica. Do total dos respondentes 21% informa que a prioridade de uso da bolsa é destinada a alimentação. Dos participantes da pesquisa, 11% apontam que direcionam a bolsa à ajuda familiar. Ainda houve justificativa de prioridade relacionada aos gastos com a moradia (3%), 7% destinam aos gastos com a saúde, e higiene pessoal (6%).

**Gráfico nº 11 – Prioridades no uso da bolsa de estudos ou auxílio estudantil dos alunos do curso<sup>8</sup>**



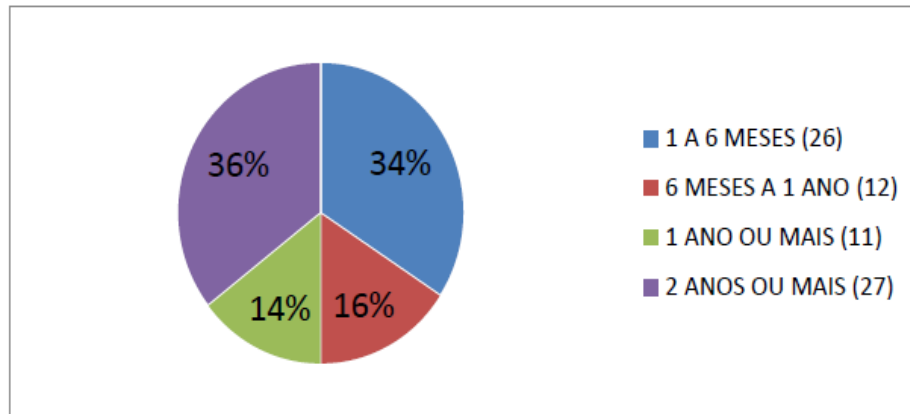
Fonte: Pesquisadora, 2019

Esses dados mostram a importância de programas de apoio estudantil oferecidos pela Universidade, tendo em vista que boa parte da família dos alunos (52%) recebe até um salário mínimo, como o Gráfico nº 8 nos registrou.

Esses programas auxiliam a permanência do aluno que está estudando, principalmente no sentido de proporcionar condições ao alunado de se manter durante a formação diminuindo, assim, as chances de evasão por falta de condições de permanência, deslocamento, alimentação, moradia e custos com material de estudo e participação em eventos acadêmicos, por exemplo.

<sup>8</sup> Esta questão dava a possibilidade de escolha de mais de uma alternativa. Do total de 137 respondentes, 35 alunos optaram por mais de uma escolha e 54 não preencheram.

**Gráfico nº 12 – Tempo de vínculo com a bolsa de estudos ou o auxílio estudantil do aluno do curso**



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Nossa intenção ao propormos identificar a presença de um perfil entre os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG parte, inicialmente, da natureza de nossa pesquisa. Uma vez envolvidos nos conteúdos subjetivos que envolvem a forma como os sujeitos da pesquisa compreendem o seu curso de formação docente, acreditamos ser necessário conhecer quem é esse sujeito que atribui significados e interpreta o curso dessa forma.

Ao mesmo tempo, vinculadas à fundamentação teórica de Souza (2009), que reflete sobre a formação docente como um amálgama do qual o próprio aluno deve se reconhecer como partícipe é necessário dar espaço para que nosso estudo aponte características comuns que se sobressaem sobre esse professor em formação. Lembramos que, para Souza (2009) o aluno universitário, principalmente o de cursos de formação de professores, tem papel fundamental em sua formação, uma vez que a prática pedagógica (ação coletiva desenvolvida nas universidades) tem como uma de suas dimensões a prática discente, ativa, pela autoformação do aluno.

Nossos resultados registram que o corpo discente do referido curso é composto predominantemente por mulheres, embora mantenha uma constante de matrícula de representantes homens, mesmo que pequena. A concentração de alunos na faixa etária até 29 anos nos indica que o curso é procurado, com maior intensidade, pela população jovem.

O curso atende 07 alunos que declaram possuir algum tipo de deficiência, mas, mesmo assumindo políticas institucionais de estímulo à educação inclusiva e



valorização à diversidade, o curso em estudo reflete o acesso predominante de jovens, moradores do espaço urbano, pardos e autodeclarados heterossexuais.

Ganha destaque em nossos resultados o território de alcance que a Universidade cobre, com relação ao curso de Pedagogia. Mesmo que os registros indiquem a maior matrícula entre os alunos que residem em Garanhuns, cidade de localização da universidade, nossos resultados reconhecem como o curso atende às cidades circunvizinhas na formação de professores para as séries iniciais. Os sujeitos da pesquisa indicaram moradia em dezessete municípios distribuídos no Agreste Meridional, além de Arcoverde, na entrada do Sertão pernambucano.

Com relação às considerações que tratam do estímulo à permanência do discente e conclusão do curso, também consideramos variáveis envolvidas às questões financeiras dos alunos participantes. Como nossas análises quantitativas apontaram, a maioria da família dos alunos (em torno de 80%) tem renda mensal de até 02 salários mínimos. Os alunos, que em sua maioria residem com os pais ou com cônjuges/ companheiros, indicam a importância das bolsas de estudo ou auxílios estudantis que recebem durante sua formação e afirmam utilizar prioritariamente os valores em ações básicas como transporte e alimentação – apenas em seguida aparece o investimento direto em gastos com a formação, como a aquisição de materiais de estudo e pagamentos de inscrições ou custos para a participação em eventos acadêmicos.

Conhecer e se aproximar do perfil do aluno matriculado no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG é, sob nossa avaliação, o ponto de partida para uma formação crítica, que mostra o potencial de prestigiar as experiências do alunado universitário em sua própria formação.

#### **4.2. Sentidos atribuídos ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG: contribuições a partir do Teste de Associação Livre de Palavras**

Através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), organizamos os dados coletados a partir de uma pré-análise do material. Seguindo os procedimentos das Técnicas de Análise de Conteúdo, prosseguimos com a exploração do material por meio da organização das nossas categorias teóricas e, em seguida, procedemos com o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação dos mesmos.

A partir da aplicação da TALP, chegamos a um total de cento e quinze (115) palavras evocadas pelos sujeitos a partir do nosso estímulo indutor: **“O curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE é...”**.

Analisamos o conjunto dessas palavras e realizamos a união de termos que apresentassem a mesma semelhança contextual - palavras como instigante (instigante e instigador); e conhecimento (conhecimento e conhecedor), por exemplo. Após reorganizar as evocações, chegamos ao total de sessenta e seis (66) palavras evocadas. Considerando o número de palavras, as reagrupamos em campos semânticos referentes às categorias teóricas de Souza (2009).

Definido esse ponto, chegamos a um conjunto de quatro categorias, apresentadas no Quadro nº 2. As palavras foram organizadas seguindo a ordem decrescente de frequência, e em seguida, por alfabética. Na primeira coluna identificamos a palavra e, na segunda coluna, a frequência (F) de vezes em que foi evocada a partir do estímulo indutor.

**Quadro nº 2 - Palavras evocadas**

Palavra	F	Palavra	F	Palavra	F
CANSATIVO	9	APAIXONANTE	1	FUNDAMENTAL	1
DESAFIADOR	7	APRENDIZAGEM	1	INCLUSÃO	1
DIFÍCIL	5	APRIMORAMENTO	1	INCOMPLETO	1
IMPORTANTE	5	BONITO	1	INDISPENSÁVEL	1
EXCELENTE	5	COMPENSADOR	1	INFLEXÍVEL	1
CONHECIMENTO	4	COMPLICADO	1	INFORMATIVO	1
FORMATIVO	4	COMPROMETEDOR	1	INSTIGANTE	1
MARAVILHOSO	3	CONQUISTADOR	1	INTERESSANTE	1
NECESSÁRIO	3	CORAGEM	1	LONGO	1
BOM	3	CORRIDO	1	ÓTIMO	1
ABRANGENTE	2	CRÍTICO	1	PESADO	1
BASE	2	CRUCIAL	1	PRODUTIVO	1
DIFERENCIADO	2	DIGNIDADE	1	QUALIDADE	1
GRATIFICANTE	2	DRAMÁTICO	1	REALIZAÇÃO	1
LIBERTADOR	2	EDUCAÇÃO	1	RESISTÊNCIA	1
PACIÊNCIA	2	ENRIQUECEDOR	1	RESPEITO	1
REFLEXIVO	2	ENSINO	1	RICO	1
SABEDORIA	2	ESCLARECEDOR	1	SENSIBILIDADE	1
SATISFATÓRIO	2	ESTIMULANTE	1	SOFRIDO	1
TRABALHOSO	2	EXAUSTIVO	1	SONHO	1
TRANSFORMADOR	2	EXIGENTE	1	SUFICIENTE	1
AGREGADOR	1	EXTENSÃO	1	UTÓPICO	1

Fonte: Pesquisadora, 2019

Apresentamos no Quadro nº 3 a distribuição das palavras evocadas vinculadas às quatro categorias temáticas que compuseram os Campos Semânticos, a partir do conjunto que representam os sentidos gerais atribuídos ao curso de Pedagogia da UFRPE/UAG por seus estudantes.

**Quadro nº 3 – Distribuição das palavras evocadas nas categorias teóricas**

<b>Campos semânticos</b>	<b>Campo I</b>	<b>Campo II</b>	<b>Campo III</b>	<b>Campo IV</b>
<b>Categorias teóricas</b>	<b>Sentidos Atribuídos à Formação</b>	<b>Reflexão dos problemas Educacionais</b>	<b>Currículo da formação de professores</b>	<b>Desafios da Universidade na formação de professores</b>
<b>Palavras evocadas</b>	Importante	Enriquecedor	Conhecimento	Necessário
	Aprendizagem	Crítico	Ensino	Esclarecedor
	Abrangente	Desafiador	Informativo	Fundamental
	Base	Libertador	Estimulante	Indispensável
	Aprimoramento	Transformador	Maravilhoso	Exigente
	Diferenciado	Produtivo	Excelente	Resistência
	Formativo	Reflexivo	Bom	Complicado
	Gratificante	Rico	Satisfatório	Paciência
	Sonho	Sabedoria	Trabalhoso	Incompleto
	Realização	Instigante	Difícil	Inclusão
Crucial	Educação	Cansativo	Respeito	

Fonte: Pesquisadora, 2019

As evocações reunidas no Campo Semântico I - **Sentidos atribuídos à formação** - revelam os significados que os estudantes atribuem ao curso de Pedagogia da UFRPE/UAG, vinculando-o à perspectiva da profissionalização de forma direta. Ganha destaque nesta categoria alguns elementos, a saber: 1) a valorização da função legitimadora da agência de formação (universidade); 2) as contribuições advindas do referido curso na proposta de inserção discente no futuro campo de trabalho (escola) desde o início, com o estímulo de permanência frequente até o final; 3) sentimentos de gratidão à possibilidade de formação em nível superior.

Constituem esse Campo Semântico as palavras: *Importante, Crucial, Aprendizagem, Diferenciado, Realização, Abrangente, Base, Aprimoramento, Formativo, Gratificante, Sonho*. Nesse Campo Semântico as palavras evocadas, e

suas justificativas, carregam sentidos vinculados à formação inicial de professores ofertada pelo curso.

Ao nos depararmos com as evocações, constatamos que a palavra **Importante** foi indicada 05 vezes por estudantes e duas vezes como a palavra mais importante ao se referir ao curso de Pedagogia. Nesse mesmo sentido também foi evocada a palavra **crucial** (evocada uma vez). Nas justificativas, essas palavras referem-se ao sentido da aquisição dos saberes necessários à atuação na função, mas, principalmente, à legitimação oriunda da formação em nível superior que o curso garante, como destacamos na apresentação das justificativas<sup>9</sup> que esclarecem a escolha da palavra como a mais importante definidora do curso:

**Importante**, pois constitui algo indispensável para atuação na área da educação. E-14<sup>10</sup>

Ele é **importante**, pelo fato de proporcionar àqueles que dele fazem parte, uma experiência de muito aprendizado e enriquecimento pessoal e profissional destes alunos que o compõe. E- 10

A palavra **Aprendizagem** (evocada uma vez), também presente no Campo Semântico I, teve seu sentido atribuído ao curso de Pedagogia, mais uma vez relacionada à formação profissional adquirida na universidade, ambiente que garante a legitimação da profissão docente, como ilustra a justificativa apresentada pelo estudante E-3:

**Aprendizagem**, pois sem tal processo seria impossível trabalhar na área escolhida. E-3

É interessante perceber que a função legitimadora, apontada por Souza (2009) como uma das funções fundantes das instituições formadoras, é reconhecida pelos sujeitos da pesquisa. Ela ocupa um espaço de significado profundo, pois

---

<sup>9</sup> As justificativas foram escritas da forma como os estudantes a escreveram.

<sup>10</sup> Identificamos os participantes dessa pesquisa utilizando a letra maiúscula (E), seguida do n° de ordem dos questionários entregues.

considera a universidade como a instituição responsável pela certificação profissional exigida, no futuro, pelo mercado de trabalho.

A palavra **Diferenciado** está presente nas evocações dos alunos duas vezes, vinculada ao referido curso. Nas justificativas de relevância, o estudante esclarece a importância da formação estar diretamente ligada ao contato com o ambiente escolar:

**Diferenciado**, pois ele nós “abre um leque” de oportunidades para atuarmos que nenhum outro curso nos oferta, ao possibilitar o contato direto com o âmbito escolar (por meio do estágio, PEPE, pesquisas, etc). E-4

O destaque dado pelo sujeito à característica do curso que o torna “diferenciado”, ressalta a possibilidade que a formação ofertada aos seus alunos garante na manutenção de um contato direto com o campo de atuação do futuro profissional.

Como informado na justificativa, o sujeito da pesquisa enfatiza que poucos cursos poderiam proporcionar o contato com a escola de Educação Básica, referindo-se aos componentes curriculares obrigatórios na formação inicial do pedagogo no curso pesquisado. Tais componentes acompanham a grade curricular até o fim da formação (estágios obrigatórios e as disciplinas de Prática Educacional, Pesquisa e Extensão (PEPE), que se prologam do I ao VIII períodos do curso, e que, desde as disciplinas iniciais, propõe uma relação de pesquisador, por parte do graduando, com a escola de Educação Básica).

Como já afirmamos em nosso trabalho, um dos pilares de reflexão apontados por Souza (2009) com relação às lacunas de formação de professores, se situa na frágil relação que a Universidade (e os cursos de Licenciatura) mantém com o principal lócus de atuação docente: a escola. Para o autor, é fundamental que o professor em formação tenha contato direto com as necessidades das escolas que compõem a região, a fim de que sua formação inicial seja pautada em possibilidades de superação de tais lacunas. Do contrário, apenas as reproduziriam.

As palavras que se destacaram com relação à frequência de evocação e que também fazem parte do Campo Semântico I - **Sentidos Atribuídos à Formação** foram: *Formativo* (quatro vezes); *Base*, (duas vezes); *Abrangente* (duas vezes);

*Gratificante* (duas vezes) e *Aprimoramento* (uma vez). Através da análise das justificativas apresentadas notamos que os alunos apontam significados relacionados às características principais do curso, como a sua natureza profissionalizante (**Formativa**), que garante uma formação inicial de atuação (**Base**) e que possibilita a aquisição de conteúdos formativos de diversas áreas (**Abrangente**).

É interessante constatar que nesse Campo Semântico localizam-se a presença de evocações carregadas de sentimentos valorativos sobre o curso em questão. Por exemplo, as palavras: **Gratificante** (duas evocações), **Sonho** (uma evocação) e **Realização** (uma evocação), estão entre as palavras definidoras do curso. Suas justificativas apontam a relação direta com a legitimação (certificação) alcançada pelo estudante ao final da formação. Os depoimentos aproximam os sujeitos da pesquisa, no que diz respeito à expectativa (de caráter pessoal ou familiar) da aquisição de uma formação em nível superior, como na justificativa abaixo:

A realização de um **sonho** para um familiar muito importante, e para mim. E- 16

O Campo Semântico II - **Reflexão dos problemas Educacionais** foi composto pelas palavras: *Enriquecedor, Instigante, Sabedoria, Rico, Crítico, Desafiador, Libertador, Transformador, Educação, Produtivo e Reflexivo*.

As evocações concentradas nesse Campo Semântico reúnem as palavras que enaltecem o curso como um espaço de estímulo à construção de conhecimentos críticos, e habilidades de reflexão, por parte dos alunos, sobre os elementos que envolvem a área da educação.

Foram comuns as justificativas que apresentam o curso como um espaço de formação que instiga a criticidade e a reflexão sobre conteúdos e sujeitos envolvidos com a prática de educar. Entre os depoimentos, ganham espaço os destaques positivos que enaltecem a oportunidade propiciada pelo curso na aquisição do conhecimento de teorias clássicas e das atuais abordagens de ensino/aprendizagens.

Também encontramos definições que apresentam o curso como desafiante, por desvelar e instigar reflexões acerca da realidade atual de desvalorização da profissão docente, mas, ao mesmo tempo, da conscientização advinda dessa formação inicial que compreende que a profissão pode dar a oportunidade de educar outros, conscientes de suas condições sociais.

Essas palavras, de maneira geral, apresentam uma noção do curso como um espaço estimulante ao ato de reflexão da finalidade da educação e dos problemas educacionais, como no caso das palavras: **Enriquecedor** (evocada uma vez), **Instigante** (evocada uma vez), **Sabedoria** (evocada duas vezes), **Rico** (evocada uma vez), **Crítico** (evocada uma vez), **Libertador** (evocada duas vezes), **Transformador** (evocada duas vezes), **Reflexivo** (evocada duas vezes), e **Produtivo** (evocada uma vez). As justificativas apresentadas destacam o estímulo à reflexão, oriundo dos debates proporcionados pelo curso da UFRPE/UAG:

É **enriquecedor**, na medida em que nos deparamos com diversas concepções de teorias sociais, de ensino e aprendizagem e refletimos sobre elas a partir de nossa própria realidade e prática.  
E- 7

**Crítico**. Porque acima de todas as outras alternativas o curso ensina a ser pensante, um ser crítico. E- 12

Para mim o curso foi **libertador**, pois rompeu com muitas concepções tradicionais de ensino que eu acreditava, abriu os meus olhos para ver a Educação de uma forma diferente, realmente libertadora. E- 8

Considero mais importante o curso como **transformador** pela mudança de visão de mundo que formei a partir das discussões que participei no curso. E- 13

A palavra **Desafiador** (evocada sete vezes) foi a segunda palavra utilizada com maior frequência entre os sujeitos da pesquisa para definirem o curso de Pedagogia da UFRPE/UAG é justificada como definidora do curso a partir do reconhecimento dos desafios que a profissão enfrenta, diante da desvalorização da carreira docente. Para o aluno, persistir é essencial, e torna-se um desafio permanecer na formação no curso de Pedagogia:

Considero o curso **desafiador**, pois, muitos que escolhem o curso fazem a escolha por falta de opção e, em meio a tantos desestímulos de valorização, salários etc. Persistir no curso é um desafio. E- 17

O curso de Pedagogia da UFRPE/UAG também foi definido através da palavra **Educação** (evocada uma vez). O sujeito ao justificar a escolha dessa palavra definidora afirma a consciência adquirida na formação e a possibilidade de poder educar outros a partir de sua profissionalização.

É importante destacar que, em se tratando dos mesmos sujeitos, alunos do mesmo curso, os significados atribuídos estão imbricados e, mesmo que a justificativa atrelada à palavra *educação* aponte achados vinculados ao primeiro Campo Semântico, por nós já apresentado, essa justificativa tem como ponto central a aquisição, por meio da formação, de competências necessárias para contribuir com a luta dos futuros alunos através da Educação.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, significa pra mim o acesso a educação Superior após muita luta, e a oportunidade de contribuir com a **educação** de outros. E- 11

As evocações do Campo Semântico II, afirmam o reconhecimento das contribuições do curso na aquisição de perspectivas críticas, reflexivas, enriquecedoras, transformadoras e libertadoras. Para os alunos do curso a aprendizagem proporcionada nessa formação inicial lhes dá condições de conhecerem não apenas os desafios da sua futura profissão, mas, principalmente, habilidades de refletir alternativas de superação dos problemas educacionais atuais e, assim contribuir para a humanização dos sujeitos sociais através dos processos educacionais, como também propõe Souza (2009) ao destacar que esse deve ser o principal papel das agências formadoras.

O Campo Semântico III - **Currículo na Formação de professores** reúne as palavras e suas justificativas que fazem referencia aos componentes curriculares do curso em questão, são elas: **Ensino, Conhecimento, Informativo, Excelente, Estimulante, Bom, Satisfatório, Maravilhoso, Trabalhoso, Cansativo, Difícil**. Informamos que esse Campo Semântico reúne a maioria das palavras que concentram maior frequência de evocação.



A palavra **Conhecimento** (evocada quatro vezes) foi indicada duas vezes como a mais importante ao se referir ao curso de Pedagogia. Ao lado da palavra **Ensino** (evocada uma vez) e **Informativo** (evocada uma vez) foram atribuídas ao sentido da oportunidade que o curso da UFRPE/UAG proporciona na construção de conhecimentos relativos à aprendizagem, como nas justificativas apontadas à palavra **Conhecimento**.

O conhecimento é essencial, pois é através do mesmo que podemos desenvolver um bom trabalho". E-5

Conhecimento: sempre em busca de novos conhecimentos, novas aprendizagens é UFRPE.UAG". E- 21

Ainda no Campo Semântico III - **Currículo na Formação de professores**, destacamos a evocação de palavras que objetivavam o enaltecimento do currículo desenvolvido no curso. **Excelente** (evocada cinco vezes), **Estimulante** (evocada uma vez), **Maravilhoso** (evocada três vezes), **Bom** (evocada três vezes), **Satisfatório** (evocada duas vezes), foram palavras apresentadas como definidoras do curso. Percebe-se através, da justificativa apresentada pela escolha da palavra **Excelente** que o curso é bem avaliado entre seus alunos:

Excelente, pois o curso oferece um aprofundamento nas Ciências da Educação, permitindo uma ótima qualidade de ensino e consequentemente profissionais de ótima qualidade nos espaços de atuação. E- 9

Também percebemos, nesse mesmo Campo Semântico, palavras que se destacaram na frequência (reunindo as maiores) e se aproximavam pela intenção de caracterizar o currículo ofertado no curso através de aspectos com conotações negativas, como: **Cansativo** (evocada nove vezes), **Trabalhoso** (evocada duas vezes) e **Difícil** (evocada cinco vezes). Houve justificativa para a escolha da palavra **Difícil**:

Difícil, porque além da pressão psicológica dentro e fora da universidade, ainda existem problemáticas interpessoais dentro e

fora e financeiras que interferem na manutenção e continuidade do curso. E- 6

Acreditamos que essas conotações são voltadas às exigências que a atual matriz curricular delimita para a formação do pedagogo. Atualmente, reconhecendo a distribuição de disciplinas obrigatórias por período e visando contemplar recentes legislações para formação de professores, o curso está em mudança de matriz. Uma das alterações que a nova matriz irá contemplar diz respeito à diminuição de componentes curriculares por período.

O Campo Semântico IV - **Desafios da Universidade na formação de professores** é composto pelas palavras: **Necessário, Esclarecedor, Fundamental, Indispensável, Exigente, Resistência, Complicado, Paciência, Incompleto, Inclusão e Respeito**. Esses elementos foram agrupados em três grupos. O primeiro agrupa as palavras que relacionam os entraves da localidade municipal com a oferta de um curso de licenciatura, dele fazem parte as palavras: **Necessário** (evocada três vezes), **Esclarecedor** (evocada uma vez), **Fundamental** (evocada uma vez) e **Indispensável** (evocada uma vez). A palavra **Esclarecedor** (evocada uma vez) é apontada como a que mais define o curso pelo E-20. O mesmo justifica sua posição mostrando que a Universidade pode favorecer no esclarecimento dos contextos sociais:

**Esclarecedor** por nos mostrar um universo de possibilidades e desafios que estamos vivenciando. E- 20

A palavra **Necessário** (evocada três vezes), também foi escolhida como uma das palavras definidoras do curso. A justificativa apresentada pela escolha destacou a necessidade da formação docente em nível superior na região:

A palavra é **necessário**. Considerarei essa pela necessidade do curso para a região e também do ponto de vista da grande importância do curso para o desenvolvimento da educação no geral; Precisamos de Professores. E- 19

O segundo grupo de palavras deste Campo Semântico reúne as palavras: **Exigente** (evocada uma vez), **Resistência** (evocada uma vez), **Complicado** (evocada uma vez), **Inflexível** (evocada uma vez), **Paciência** (evocada duas vezes).

Esse agrupamento aponta sentidos que destacam os obstáculos que os sujeitos afirmam enfrentar no decorrer da graduação. Podemos inferir a exigência no acompanhamento dos conteúdos trabalhados, exigindo resistência e paciência dos graduandos. A palavra **Complicado** (evocada uma vez) também faz parte desse grupo. Mesmo sendo evocada apenas uma vez, ela foi apontada pelo sujeito como a mais definidora do curso e sua justificativa indica a dificuldade em concluir o curso devido ao formato curricular do mesmo.

**Complicado**, pois não é fácil, nem simples, concluir o curso. Os professores pegam pesado. São muitas cadeiras por semestre, sem contar os problemas pessoais. E-18

No Campo Semântico IV - **Desafios da Universidade na formação de professores**, também localizamos outro grupo de palavras, são elas: **Inclusão** (evocada uma vez) e **Respeito** (evocada uma vez). A palavra **Inclusão** é apresentada como representativa do curso, mas a justificativa de escolha como definidora do curso de Pedagogia aponta a necessidade de estabelecimento da inclusão nas práticas do curso e nos convida a refletir sobre a maneira como vem acontecendo:

**Inclusão**. Devemos ter a consciência de incluir de forma justa e digna, qualquer aluno, e além de incluir dar condições para o progresso do aluno, e não apenas garantir uma vaga. E- 15

Como podemos depreender, as evocações reunidas no Campo Semântico IV - **Desafios da Universidade** apontam para os sentidos que os estudantes atribuem aos obstáculos enfrentados durante sua formação no que tange à Universidade. Consideramos como desafios na medida em que os estudantes atribuem sentidos que envolvem desde os entraves no percurso da formação obtida, mesmo que essa seja interpretada como necessária, esclarecedora, fundamental e indispensável. Ao mesmo tempo, ressaltam termos que expõem sentidos de impeditivos a uma graduação tranquila, como difícil e cansativo.

Consideramos interessante trazermos no debate acerca do curso esses desafios, interpretados pelos alunos do curso, pois, como Souza (2009) defende, a efetivação da práxis pedagógica da instituição formadora depende também do

desenvolvimento salutar da prática discente. Desta forma, acreditamos que uma aproximação dos conteúdos subjetivos acionados pelos graduandos do curso, sujeitos do nosso estudo, sobre esse espaço de formação é de grande valia para refletirmos sobre a formação ofertada pelo Curso de Licenciatura da UFRPE/UAG.

## 5. CONSIDERAÇÕES

A formação dos professores vem recebendo atenção das políticas educacionais nacionalmente a partir da implantação da Lei Federal 9.394/1996, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O contexto de luta por uma Educação Básica de qualidade marcou o momento de homologação da referida lei e instigou reflexões sobre a forma como os cursos de formação docente se desenvolviam. Os reclames acerca da qualidade da formação oferecida teve como resposta governamental a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), e, em seguida das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura).

Souza (2009), que delimita o nosso referencial teórico, avança nesse debate e sugere a reflexão acerca dos conceitos que circundam a formação docente, como a necessidade de repensar a própria concepção de formação. Em sua obra, também nos instiga em refletirmos acerca do papel do aluno em sua própria formação, os deveres das instituições de formação docente (inclusive conclamando as escolas de Educação Básica em assumir tal papel), e as finalidades dos cursos de formação.

Nessa pesquisa, nos propomos em analisar como o curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE é compreendido por seus alunos. Desta forma, partimos do início, orientadas pelo objetivo de identificarmos o perfil do aluno de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG. Quem seria esse aluno? Nossos achados reforçam o predomínio feminino entre os graduandos, com um recorte etário de 20 a 29 anos, moradores de cidades circunvizinhas à Garanhuns/PE e dependentes de algum tipo de apoio estudantil (como, por exemplo, bolsas de estudo).

Esses alunos, 137 sujeitos em nosso estudo, responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras. Através desse instrumento, foi possível nos aproximarmos dos sentidos atribuídos ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE por seus alunos. A técnica, comum em estudos que buscam um alcance de conteúdos subjetivos, nos possibilitou os achados apresentados.

Após o tratamento dos dados, distribuímos as palavras com o maior número de evocações e apresentações de justificativas em quatro Campos Semânticos, divididos em categorias teóricas que exploravam: a) **Sentidos atribuídos à formação**; b) **Reflexões dos problemas educacionais**; c) **Currículo na Formação de professores**; e d) **Desafios da Universidade na formação de professores**.

Foi possível perceber através das palavras evocadas pertencentes ao Campo Semântico I - **Sentidos atribuídos à formação**, que o curso é compreendido por uma parcela do alunado como formador de conhecimentos necessários à profissionalização do professor. Características que enaltecem a aquisição de conhecimentos de base, sua abrangência de conteúdos e sua natureza formativa ganham destaque nas justificativas dos alunos que valorizam a experiência vivida em uma instituição de Ensino Superior que os certificará para o mercado de trabalho.

As evocações concentradas no Campo Semântico II - **Reflexões dos problemas educacionais** enaltecem o curso como um espaço propício ao desenvolvimento de reflexões voltadas ao futuro campo de trabalho – a área educacional. O Campo Semântico III - **Currículo na Formação de professores** reúne a maioria das palavras que concentram maior frequência de evocação e todas fazem referência aos componentes curriculares do curso. O Campo Semântico IV - **Desafios da Universidade na formação de professores** explora três vieses: a importância desse curso de formação de professores na região, os obstáculos existentes na graduação sob o ponto de vista dos graduandos, e a necessidade de maior investimento no princípio inclusivo de educação.

Corroborando com Souza (2009) que ressalta que a prática pedagógica da instituição formadora é composta não apenas pela prática docente, ou pela prática gestora, mas também e com a prática discente, acreditamos que nosso estudo pode contribuir para refletirmos sobre o curso de pedagogia da UFRPE/UAG através de um viés ainda pouco considerado, o olhar do público alvo atendido, os atuais graduando e futuros pedagogos.

## REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB, 1998.

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas e práticas de formação de professores da educação básica no Brasil: um panorama nacional. **RBP AE** – v.27, n.1, p. 39-52, jan./abr. 2011.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 27/11/2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 03 Dez. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 03. Dez. 2019.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Col. Magistério: formação e trabalho pedagógico).

BRZEZINSKI, I. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, set./dez. 2008.

DINIZ, C. C. H. **EDUCAÇÃO DO CAMPO**: Sentidos atribuídos pelos professores do campo do Distrito de Miracica, Garanhuns-PE. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns. Garanhuns, 2018.

ENS, Romilda Teodora; VAZ, Fabiana Andréa Barbosa. Políticas de formação de professores no Brasil: Caminhos do curso de Pedagogia. **Revista HISTEDBR (Online)**. Campinas, n.43, p. 143-158, set. 2011.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FLICK, Uwe. **Introdução a Metodologia de Pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.
- LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba,n.17,p.153-176, 2001.
- LIBANEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educ. Soc.** [online], v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ. Marli. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 2012.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- PIMENTA, S. G. Formação dos Profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma G. (Org). **Pedagogia e pedagogos**: Caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.p. 11-58.
- PIMENTA, S.G. **Pedagogia, ciência da educação?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- SAVIANI, D. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista do Centro de Educação**, v. 30, n. 2, p. 11-26, 2005.
- SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 5 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores**. Editora Universitária UFPE: Recife, 2009.
- SPRADLEY, J. **The ethnographic interview**. Forth Worth: Hancourt Brace Jovanovich College, 1979.



## APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) aluno(a), o(a) convidamos a participar de maneira voluntária da nossa pesquisa de conclusão de curso intitulada “O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG na análise dos discentes: reflexões sobre o papel da escola de Educação Básica na formação docente<sup>11</sup>”. Como procedimentos de coleta de dados a pesquisa utilizará o questionário e a técnica de associação livre de palavras. Destacamos que todos os questionários serão confidenciais, e ficarão sob a responsabilidade da pesquisadora. Ressaltamos que a identidade dos sujeitos participantes será mantida em sigilo. **Riscos e Benefícios:** Ao participar da pesquisa os riscos para os sujeitos participantes seriam o constrangimento e o desconforto. Os benefícios seriam a participação na palestra de apresentação dos resultados da pesquisa, realizada na Unidade Acadêmica de Garanhuns/ UFRPE. Informamos que todo participante voluntário será esclarecido da pesquisa em qualquer aspecto que desejar e se houver algum desconforto na realização da pesquisa é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

#### DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) de maneira clara dos objetivos da pesquisa “O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG na análise dos discentes: reflexões sobre o papel da escola de Educação Básica na formação docente” e esclareci minhas dúvidas. A pesquisadora **Charlyne Chrisciane Xavier Ferreira Paulino** certificou-me de que os dados de identificação dos participantes desta pesquisa serão confidenciais. Em caso de dúvidas, poderei localizar a devida pesquisadora no endereço **Av. Bom Pastor, s/n – Boa Vista, Garanhuns, PE** e pelo e-mail **charlyne.chrisciane@outlook.com**.

Declaro que concordo em participar do estudo acima apresentado, que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e retifico que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Garanhuns, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome

\_\_\_\_\_  
Assinatura

<sup>11</sup> Título da pesquisa sujeito à modificação.



- ( ) Até 1 salário mínimo ( ) 2 salários mínimos  
 ( ) 3 salários mínimos ( ) 4 salários mínimos  
 ( ) 5 salários mínimos ou mais

**9 - VOCÊ POSSUI ALGUMA FONTE DE RENDA? SE SIM, QUAL?**

- ( ) Não possui ( ) Trabalho formal  
 ( ) Trabalho informal ( ) Estágio remunerado  
 ( ) Ajuda de familiares ( ) Bolsa estudos

**10 - VOCÊ CONTRIBUI COM A RENDA MENSAL DA SUA FAMÍLIA?**

- ( ) Sim ( ) Não

**11 - POR QUAL (IS) PROGRAMA(S) VOCÊ É ASSISTIDO POR ALGUM PROGRAMA?**

- ( ) Residência ( ) Apoio Acadêmico  
 ( ) Transporte ( ) Alimentação  
 ( ) Apoio à Gestante ( ) Apoio ao Ingressante  
 ( ) Promoção ao Esporte ( ) Nenhuma das opções

**12 - QUAL (IS) A(S) SUA(S) PRIORIDADE(S) NO USO DO VALOR DA BOLSA/AUXÍLIO?**

- ( ) Alimentação ( ) Moradia  
 ( ) Transporte ( ) Higiene Pessoal  
 ( ) Ajuda familiar ( ) Gastos relacionados à formação universitária  
 ( ) Saúde

**13 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ FAZ PARTE DOS PROGRAMAS DA PROGESTI?**

- ( ) 1 a 6 meses ( ) 6 meses a 1 ano  
 ( ) 1 ano ou mais ( ) 2 anos ou mais

**BLOCO 3: SITUAÇÃO ACADÊMICA**

**14- QUAL O TURNO DO SEU CURSO?**

- ( ) Matutino  
 ( ) Vespertino  
 ( ) Noturno

**15 - VOCÊ TEM REPROVAÇÕES? QUANTAS?**

- ( ) Não ( ) 1 reprovação  
 ( ) 2 reprovação ( ) 3 reprovação  
 ( ) 4 ou mais reprovações

**16- QUAIS FORAM OS MOTIVOS PARA A(S) REPROVAÇÃO (ÕES)?**

- ( ) Problema de saúde  
 ( ) Relacionamento familiar  
 ( ) Relação professor/aluno  
 ( ) Desinteresse pela disciplina  
 ( ) Dificuldade de aprendizagem  
 ( ) Metodologia de ensino do docente  
 ( ) Falta de fundamentação teórica  
 ( ) Não é minha primeira opção de curso  
 ( ) Envolvimento com outras atividades acadêmicas  
 ( ) Trabalho  
 ( ) Relacionamento social/interpessoal  
 ( ) Relações amorosas/conjugais  
 ( ) Dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros)  
 ( ) Falta de disciplina/hábito de estudo  
 ( ) Carga excessiva de trabalhos estudantis  
 ( ) Dificuldade financeira

## APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

### TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

**TÍTULO DA PESQUISA:** “O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG: reflexões a partir da análise dos discentes”<sup>13</sup>.

**DISCENTE:** Charlyne Chrisciane Xavier Ferreira Paulino

**ORIENTADORA:** Taynah de Brito Barra Nova

**1. Escreva, rapidamente, cinco palavras (somente palavras) que, para você, completam a seguinte frase:**

**O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE/UAG É...:**

- ( ) \_\_\_\_\_
- ( ) \_\_\_\_\_
- ( ) \_\_\_\_\_
- ( ) \_\_\_\_\_
- ( ) \_\_\_\_\_

**2. Numere por ordem de importância as palavras acima.**

**3. Justifique a escolha da palavra que você considerou mais importante.**

---



---



---



---



---



---

<sup>13</sup> Título da pesquisa sujeito à modificação.